



Estado do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - Unioeste

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS - PPGCA

**BEM-ESTAR E RELACIONAMENTO AMBIENTAL EM CRIANÇAS
(10-12 ANOS): UM ESTUDO EM CASCAVEL-PR**

Fabício Duim Rufato

Toledo – Paraná – Brasil

2018



Estado do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - Unioeste

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS - PPGCA

BEM-ESTAR E RELACIONAMENTO AMBIENTAL EM CRIANÇAS (10-12 ANOS): UM ESTUDO EM CASCAVEL-PR

Fabício Duim Rufato

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste/*Campus* Toledo, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Ciências Ambientais.

Orientadora: Dra. Eveline Favero

MARÇO/2018

Toledo – PR

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Rufato, Fabrício Duim

Bem-estar e relacionamento ambiental em crianças (10-12 anos): Um estudo em Cascavel-PR : Bem-estar e relacionamento ambiental em crianças / Fabrício Duim Rufato; orientador(a), Eveline Favero, 2018. 111 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, 2018.

1. Psicologia Ambiental. 2. Relacionamento Ambiental. I. Favero, Eveline. II. Título.

FOLHA APROVAÇÃO

FABRÍCIO DUIM RUFATO

BEM-ESTAR E RELACIONAMENTO AMBIENTAL EM CRIANÇAS (10-12 ANOS): UM ESTUDO EM CASCAVEL-PR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais – Nível de Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais, pela Comissão Examinadora composta pelos membros:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. EVELINE FAVERO

(Orientador - Presidente)

Profª. Dra. MARIA LÍDIA SUZYMANSKI

(Membro externo)

Prof. Dr. DOUGLAS ROESLER

(Membro interno)

Profª. Dr. IVANO RIBEIRO

(Membro externo)

Aprovada em: 15 de março de 2018.

Local de defesa: Auditório do GERPEL – UNIOESTE/campus de Toledo.

DEDICATÓRIA

*Às crianças que participaram deste estudo,
e a todas as crianças do Brasil.
Para que tenham boas condições de estudo,
qualidade de vida e um futuro melhor.*

AGRADECIMENTOS

Foram longos dois anos que precisei do apoio de muitas pessoas, e hoje começo a agradecer....

A professora Eveline Favero, minha orientadora, que acreditou em meu potencial e deu toda atenção necessária para este trabalho acontecer. Obrigado Julise Savalhia, minha psicoterapeuta, por me ajudar a vencer meus medos e fazer eu conhecer meu potencial, serei eternamente grato.

Agradeço ao CNPq pela oportunidade e investimento em pesquisas na nossa região. Ao programa do mestrado em Ciências Ambientais da Unioeste campus Toledo, pelos ensinamentos, paciência, e dedicação aos alunos do programa. Obrigado por me ajudarem no meu crescimento profissional e acadêmico. Como também, os professores que compuseram a banca, Terezinha, Douglas, obrigado pelos apontamentos e direcionamentos desta pesquisa.

Não posso deixar de agradecer profundamente as pessoas do grupo de pesquisa, Andressa, você foi incrível e a sua ajuda e paciência comigo foi fundamental para realização desse trabalho. Sarah, muito obrigado pelo apoio e companheirismo no momento mais difícil da pesquisa. Ao Marcelo que me socorreu com as análises. Sentirei muito a falta de vocês, e serei eternamente agradecido por tudo que fizeram. Vocês são demais!

Também a toda equipe de cada escola que passei, obrigado por acreditarem que a educação é o melhor caminho para um mundo melhor. As amigadas que fiz no mestrado, trocando caronas e risadas, momentos bons e ruins, Carol e Déborah, adoro vocês.

Agradeço imensamente aos meus amigos que sempre acreditaram em mim e não mediram esforços em me apoiar nesse desafio, Everton, por me ajudar correr atrás dos meus objetivos e me apoiar nos momentos mais difíceis desde sempre, Ana, Welton, por escutarem minhas angústias, me encorajar e dizer palavras de conforto nos momentos que mais precisei; Ariela, sua ajuda e amizade desde a faculdade trocando e encorajando objetivos de vida e sempre me ajudando nos trabalhos meu muito obrigado. Agradeço também, ao Camargo que teve paciência comigo nos finais de semana, respeitando meus momentos de estudo, e sempre sendo prestativo para que tudo ocorresse bem, meu muito obrigado por tudo!

As amigas da especialização Catherine e Juciane, obrigado pelos finais de semana, as conversas longas e produtivas, a companhia de vocês sempre me deu força para seguir em frente.

Obrigado Prefeitura de Alto Piquiri-PR, pela compreensão e flexibilidade que tiveram comigo para que pudesse estudar e realizar esse sonho. A toda equipe desta cidade, secretária de educação, diretores, pedagogas, professores, serviços gerais, secretárias escolares, e a Denise meu muito obrigado pelas conversas, risos e as saídas da dieta na padaria. Meus dias são muito melhores com todos vocês!

A minha família, agradeço a minha mãe de consideração, Hilda, que me criou e, que parte do que sou hoje foi graças aos seus ensinamentos, obrigado por fazer parte da minha vida. Amo você. Meu irmão Everton, obrigado pelo apoio, pela troca de ideais, pelos conselhos e por dividirmos nossos anseios do nosso mestrado. Ao meu pai Domingos, obrigado por todos ensinamentos, por lutar sempre por mim e acreditar que poderia dar um futuro melhor para os seus filhos, você conseguiu. E a minha amada mãe, Eva, sou eternamente grato por tudo que fez e faz por mim, sei o quanto luta pelos seus filhos e me

esforço o máximo para que tenha orgulho de mim, você é a maior responsável por eu ter conseguido vencer mais essa etapa em minha vida. Amo muito vocês família, meu muito obrigado.

“O problema do mundo é que tolos e fanáticos estão sempre cheios de convicção, enquanto os sábios estão sempre cheios de dúvidas” (Bertrand Russell).

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	3
AGRADECIMENTOS.....	4
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE FIGURAS.....	11
RESUMO.....	12
ABSTRACT.....	14
APRESENTAÇÃO.....	16
ESTUDO I - APEGO AO LUGAR E SATISFAÇÃO AMBIENTAL COMO PREDITORES DE BEM-ESTAR PESSOAL EM CRIANÇAS DE 10-12 ANOS..	20
Introdução.....	21
2 <i>Método</i>	28
2.1 <i>Participantes</i>	28
2.2 <i>Instrumentos</i>	29
2.3 <i>Procedimentos</i>	30
2.4 <i>Análise dos dados</i>	31
3 <i>Resultados e discussões</i>	31
3.1 <i>Propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados no estudo (EAL, EIA, EISA E PWI-SC)</i>	31
3.2 <i>Análise de preditores de bem-estar pessoal em crianças (10-12 anos)</i>	35
3.3 <i>Diferenças entre os sexos nas variáveis apego ao lugar, identidade de lugar, bem- estar e satisfação ambiental</i>	42
4 <i>Considerações finais</i>	48
Agradecimentos.....	49
Referências.....	49
ESTUDO II - BEM-ESTAR PESSOAL E RELACIONAMENTO AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 10-12 ANOS.....	57
1 <i>Introdução</i>	59
1.1 <i>Teoria ecológica do desenvolvimento humano, apego e identidade de lugar e satisfação ambiental</i>	61
2 <i>Método</i>	64
2.1 <i>Estudo Quantitativo</i>	64
2.2 <i>Estudo qualitativo</i>	66
3 <i>Resultados</i>	68
3.1 <i>Análise do bem-estar de crianças cascavelenses com idade entre 10-12 anos</i>	68
3.2 <i>Percepção das crianças em relação ao ambiente considerando os conceitos de apego ao lugar, identidade de lugar, satisfação ambiental e bem-estar subjetivo</i>	75
4 <i>Discussão</i>	77
<i>Considerações finais</i>	86

<i>Referências</i>	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	98
ANEXO 1 - Escala de apego ao lugar e identidade de lugar	100
ANEXO 2 - PWI-SC	101
ANEXO 3 - Escala infantil de satisfação com o ambiente	102
ANEXO 4- Parecer Comitê de Ética da Universidade Est. do Paraná.....	103
ANEXO 5- Parecer Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná...	105
APÊNDICE A - Termo de Concordância Institucional	108
APÊNDICE B - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsável)	109
APÊNDICE C - Roteiro Do Grupo Focal	110

LISTA DE TABELAS

ESTUDO I

Tabela 1- Cargas fatoriais para análise fatorial exploratória com rotação varimax da escala de apego ao lugar.....	32
Tabela 2 - Cargas fatoriais para análise fatorial exploratória com rotação varimax da identidade de lugar.	33
Tabela 3 - Cargas fatoriais para análise fatorial exploratória com rotação varimax da PWI-SC.....	34
Tabela 4 - Análise descritiva da soma dos itens de PWI-SC, EISA, EAL e EIL.....	34
Tabela 5 - Análise de coeficientes do modelo de regressão linear múltipla.	37
Tabela 6 - Modelo de regressão linear múltipla para preditores de bem-estar pessoal...	38
Tabela 7 - Análise da variância do modelo de regressão linear múltipla.....	39
Tabela 8 - Grupo estatístico das médias entre os sexos para cada fator das escalas de satisfação ambiental, apego ao lugar, identidade de lugar e bem-estar pessoal.....	43
Tabela 9 - Teste de amostras independentes	45

ESTUDO II

Tabela 1 - Grupo estatístico das médias do PWI-SC por escolas	70
Tabela 2 - Teste de amostras independentes para a média de PWI-SC por escolas.....	72
Tabela 3 - Teste ANOVA para cada item da PWI-SC por.....	70
Tabela 4 - Médias das escolas de cada item da escala PWI-SC.....	74
Tabela 5 - Categorias temáticas, subcategorias e unidades de análise das respostas do grupo focal geral de todos os colégios entrevistados	76

LISTA DE FIGURAS

APRESENTAÇÃO

Figura 1 – Etapas dos estudos da dissertação.....18

ESTUDO II

Figura 1 - Componentes do bem-estar61

Figura 2 - Mapa dos bairros de Cascavel - PR.....67

Figura 3 - Localização das escolas que participaram do estudo e daquelas que apresentaram maiores médias de bem-estar pessoal na cidade de Cascavel-PR69

RESUMO

RUFATO, F. D. Bem-estar e relacionamento ambiental em crianças (10-12 anos): Um estudo em Cascavel-PR. Dissertação Mestrado em Ciências Ambientais – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Paraná, 2018.

O relacionamento ambiental em crianças proporciona maior bem-estar na infância favorecendo maior desenvolvimento humano e qualidade de vida. Assim, esta dissertação teve como objetivo analisar quais variáveis relativas ao apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental são preditoras de bem-estar pessoal. Participaram do estudo 886 crianças, sendo 54,13% meninas e 45,87% meninos com média de idade de 10,66 anos (DP 0,62). Foi realizado dois estudos: primeiro um estudo quantitativo, onde como instrumento foram utilizadas as escalas Apego ao Lugar $\alpha=0,78$, Identidade de Lugar $\alpha=0,79$, Escala Infantil de Satisfação Ambiental ($\alpha=0,66$, $\alpha=0,62$) e Personal Well-Being Index-School Children $\alpha=0,74$. Os dados foram analisados quantitativamente, através de regressão linear múltipla (Método Stepwise) e Teste t de Student. Os resultados indicaram que os itens (satisfação ambiental), estou satisfeito com a limpeza da escola; fico feliz quando estou em contato com a natureza; estou satisfeito com a separação do lixo (reciclagem) na minha casa; fico feliz quando passo tempo com os animais; e os itens (apego ao lugar), eu sentiria muito se tivesse que me mudar para outro bairro e, eu gosto de viver no meu bairro são capazes de explicar 25% do bem-estar pessoal em crianças. As médias do bem-estar, apego ao lugar e satisfação ambiental foram comparadas por sexo, sendo que houve diferença significativa apenas no fator conectividade para a escala de satisfação ambiental. Os meninos apresentaram maiores médias nesse construto, o que pode ser explicado pelo fato de brincarem mais fora de casa do que as meninas, em atividades como pesca, afazeres com os

pais, andar de bicicleta, etc. Posteriormente, no segundo artigo, foi realizado estudo quantitativo e qualitativo. Comparou-se as médias do bem-estar pessoal por escolas através do Teste *t* e Anova, sendo que os resultados indicaram diferenças significativas entre as escolas nos itens relacionados à saúde, segurança, relacionamento com as pessoas, e coisas que possuem. Por fim, analisou-se qualitativamente a percepção das crianças em relação ao ambiente em que vivem e sobre os conceitos de bem-estar, apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental, através da técnica do grupo focal. Participaram quatro turmas do sexto ano de quatro escolas da rede pública de Cascavel-PR, localizadas nas regiões central, intermediária e periférica. Constatou-se que as crianças relacionam a influência do apego e da identidade de lugar ao bem-estar, como também possuem consciência dos problemas ambientais e citaram atitudes voltadas a ações cotidianas de intervenção ambiental. Essa dissertação contribuiu para chamar atenção sobre a importância que o meio ambiente adquire para as crianças, e também a relevância em serem consideradas essas questões no âmbito escolar, familiar e de políticas públicas, para promoverem maior qualidade de vida para as crianças.

Palavras-chaves: psicologia ambiental - ciências ambientais – bem-estar infantil – apego ao lugar – identidade de lugar – satisfação ambiental

ABSTRACT

RUFATO, F. D. Bem-estar e relacionamento ambiental em crianças (10-12 anos): Um estudo em Cascavel-PR. Dissertação Mestrado em Ciências Ambientais – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Paraná, 2018.

The environmental relationship in children provides greater welfare in childhood favoring greater human development and quality of life. Thus, this dissertation aimed to analyze if the items of the Place Attachment (PAS), Place Identity (PIS) and Environmental Satisfaction (CESS) in children are predictors of Personal Welfare (PWI-SC). The study included 886 children, and 54.13% girls and 45.87% boys with a mean age of 10.66 years (SD 0.62). Two studies were carried out: first a quantitative study, where as instrument were used the scales of Attachment to Place (PAS) $\alpha = 0.78$, Place Identity (PIS) $\alpha = 0.79$, Child Satisfaction (CESS) $\alpha = 0.66$, $\alpha = 0.62$ and Personal Well-Being Index-School Children (PWI-SC) $\alpha = 0.74$. Data were analyzed quantitatively through multiple linear regression (Stepwise Method) and Student's t-Test. The results indicated that the items (environmental satisfaction), I am satisfied with the cleanliness of the school; I am happy when I am in contact with nature; I am satisfied with the separation of the trash (recycling) in my house; I am happy when I spend time with animals; and the items (attachment to the place), I would be very sorry if I had to move to another neighborhood and, I like to live in my neighborhood, are able to explain 25% of personal welfare in children. The average of welfare, attachment to the place and environmental satisfaction were compared by gender, and there was a significant difference only in the connectivity factor for the environmental satisfaction scale. The boys presented higher averages in this construct, which can be explained by the fact that they play more outside the house than the girls, in activities like fishing, activities with the parents, to ride of bicycle, etc. Subsequently, in the second article, a quantitative and qualitative study was carried out. The means of personal well-being by schools were

compared through the *t-test* and *Anova*, and the results indicated significant differences between schools in the items related to health, safety, relationships with people, and things they have. Finally, the children's perception of the environment in which they live and the concepts of welfare, attachment to place, place identity and environmental satisfaction were analyzed qualitatively through the focal group technique. Four groups of the sixth year, from four schools of the public network of Cascavel-PR, located in the central, intermediate and peripheral regions participated in the research. It was found that children relate the influence of attachment and place identity to well-being, as well as being aware of environmental problems and cited attitudes toward daily actions of environmental intervention. This dissertation has helped to draw attention to the importance of the environment for children, as well as the importance of considering these issues in school, family and public policy, in order to promote a better quality of life for children.

Keywords: environmental psychology - environmental sciences - child welfare - attachment to place - place identity - environmental satisfaction

APRESENTAÇÃO

Atualmente o mundo vem enfrentando diversos problemas ambientais, como superpopulação, aquecimento global, escassez de água potável decorrente da poluição urbana e industrial, extinção de espécies e surgimento de doenças que desafiam a medicina. O uso inadequado dos recursos naturais e a maneira como o indivíduo lida com a natureza tem sido motivo de pesquisa para diversos autores (Evans, 2006; Casas, 2010; Collado, 2012; Galli, 2014), levantando inclusive a preocupação em ampliar estudos ao público infantil, buscando maior desenvolvimento, qualidade de vida e bem-estar as crianças.

Os primeiros estudos sobre a infância foram desenvolvidos na área da saúde, relativos à questões de sobrevivência humana. Hoje, devido a importância dada ao desenvolvimento infantil e sua repercussão na fase adulta e as preocupações em países desenvolvidos com a qualidade de vida e bem-estar, estudiosos têm enfatizado a necessidade de estudos voltados a essas questões. (Diener, 2000; Cummins & Lau, 2005; Casas, 2010; Sarriera et. al, 2012;)

No Brasil, ainda há poucos estudos na área, porém nos últimos anos diversos autores têm produzido trabalhos relacionando a psicologia ambiental às questões de bem-estar, qualidade de vida, cuidado ambiental e satisfação ambiental voltadas ao público de crianças e adolescentes (Galli, 2014, Sarriera et. al, 2012, Casas, 2010, Evans, 2006). O bem-estar pessoal busca, em termos amplos, analisar quais variáveis podem influenciar na qualidade de vida e na satisfação e felicidade com a vida. Nessa perspectiva, o bem-estar pessoal pode ser analisado não só em nível individual, mas também em grandes populações e interesses de políticas públicas (Casas, 2010).

No entanto, estudos relacionados ao bem-estar pessoal têm sido conduzidos em populações adultas e com pouco foco em crianças e adolescentes (Galli, 2014, Sarriera et

al., 2012). E para discutir sobre esta temática com crianças deve ser considerado a partir de uma perspectiva ecológica, que envolva os microssistemas da criança, como família, escola, comunidade e sociedade (Gaspar, Matos, Ribeiro, & Leal, 2006).

Assim, nos últimos anos foram realizados vários estudos relacionados ao bem-estar infantil (Casas, 2009). Este tem por referência as melhorias de relações sociais, na qual essas relações na infância estão no entorno onde vivem (casa, bairro, escola, etc.). Com isso na perspectiva da psicologia ambiental, a sua relação com o desenvolvimento infantil segue a linha de estudos com foco na qualidade de vida e desenvolvimento psicológico.

Outro quesito que influenciou a realização deste estudo foi a propagação da psicologia ambiental no Paraná e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Nesta região ainda há poucos estudos sobre esta temática, sendo que outros estados como Santa Catarina, Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Norte, Bahia, Amazônia e Ceará há laboratórios e núcleos de pesquisa em psicologia ambiental.

Contudo, esta dissertação traz estudos relacionados ao bem-estar pessoal e ao relacionamento ambiental em crianças na cidade de Cascavel, Paraná. Entende-se que este estudo possa contribuir com políticas públicas voltadas para a qualidade de vida infantil, como também, para a maior compreensão da relação que a criança estabelece com o ambiente.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o relacionamento ambiental em crianças com idade entre 10-12 anos, considerando variáveis como apego ao lugar, identidade de lugar, satisfação ambiental e bem-estar pessoal. Busca ainda comparar médias de bem-estar por escolas do município de Cascavel-PR e, identificar fatores que influenciam o relacionamento ambiental em crianças.

Então, esta dissertação está organizada da seguinte forma:

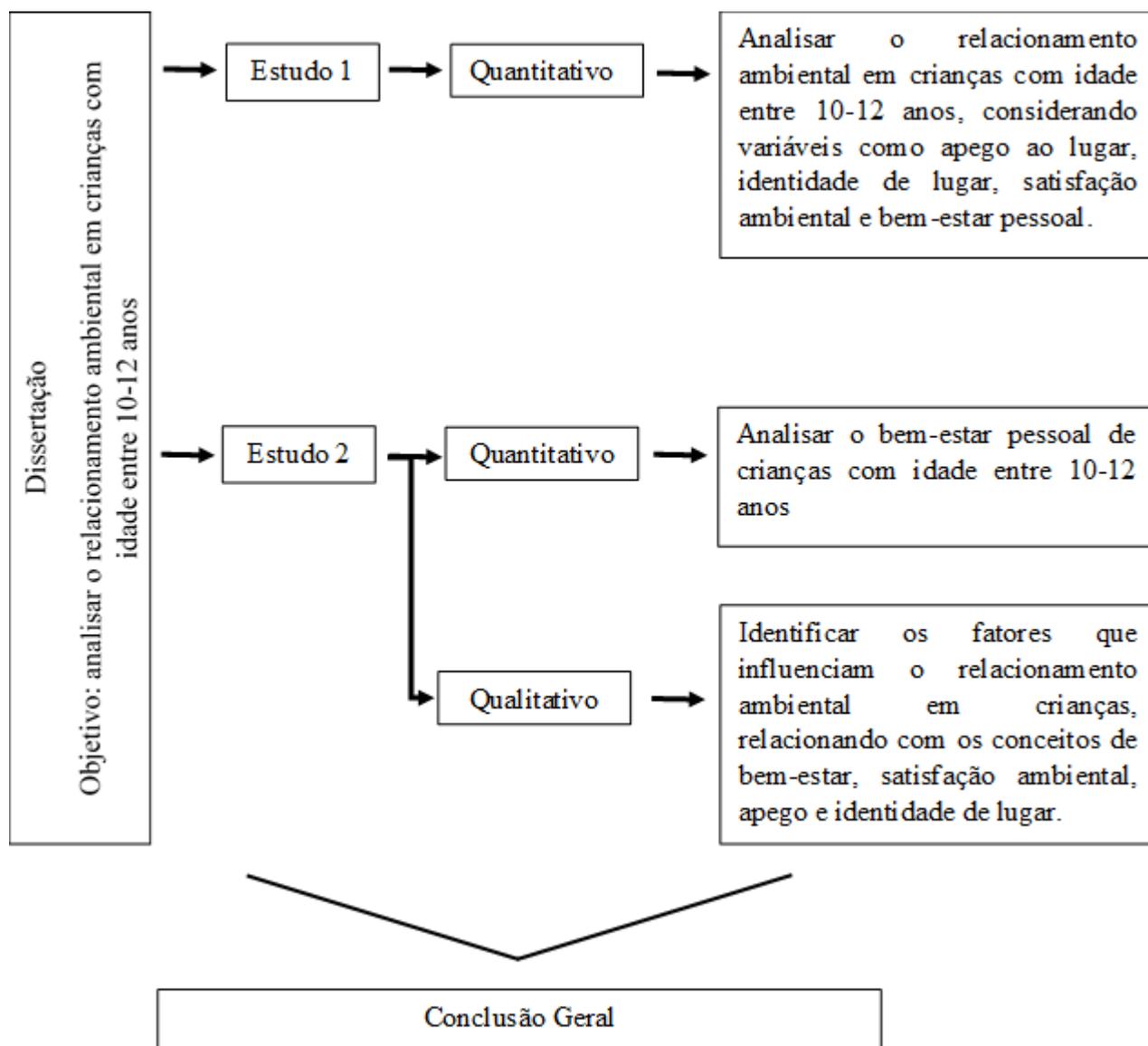


Figura 1. Etapas dos estudos da dissertação.

O Estudo I intitula-se “Apego ao lugar e satisfação ambiental como preditores de bem-estar pessoal em crianças de 10-12 anos”. Trata-se de um estudo quantitativo, onde no primeiro momento traz uma breve fundamentação teórica sobre Psicologia Ambiental, e sobre conceitos como apego ao lugar, identidade de lugar, satisfação ambiental e bem-estar pessoal. O estudo analisa as propriedades psicométricas das Escalas de Apego ao lugar, Identidade de lugar, Satisfação ambiental e bem-estar pessoal. Busca compreender quais variáveis predizem o bem-estar pessoal em crianças. O artigo foi formatado a partir das

normas científicas de publicação da Revista Internacional *Psychology*, as quais são tem por base as normas da *American Psychological Association*.

O Estudo II intitula-se “Bem-estar pessoal e relacionamento ambiental em crianças de 10-12anos”. Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, onde o primeiro estudo busca comparar e verificar as diferenças significativas nas médias de bem-estar pessoal entre as escolas estaduais de Cascavel – Paraná. O estudo qualitativo busca evidenciar o que as crianças compreendem por bem-estar, apego e identidade de lugar e satisfação ambiental, para explicar a percepção das crianças em relação ao ambiente na qual, residem, frequentam e se relacionam. O respectivo estudo foi elaborado a partir das normas da Revista *Temas em Psicologia* que também segue as normas da *American Psychological Association*.

ESTUDO I

APEGO AO LUGAR E SATISFAÇÃO AMBIENTAL COMO PREDITORES DE BEM-ESTAR PESSOAL EM CRIANÇAS DE 10-12 ANOS.

Resumo: O trabalho analisou o relacionamento ambiental em crianças (10-12 anos), considerando as variáveis apego ao lugar, identidade de lugar, satisfação ambiental como preditoras de bem-estar e se existem diferenças nas médias por sexo. Participaram 886 (478 meninas, 405 meninos) crianças, com média de idade de 10,66 anos (DP= 0,62), alunos do sexto ano do ensino fundamental público de Cascavel-PR. Como instrumento foram utilizadas as escalas Apego ao Lugar $\alpha=0,78$, Identidade de Lugar $\alpha=0,79$, Escala Infantil de Satisfação Ambiental ($\alpha=0,66$, $\alpha=0,62$) e Personal Well-Being Index-School Children $\alpha=0,74$. Os dados foram analisados quantitativamente, através de regressão linear múltipla (Método Stepwise) e Teste t de Student. O estudo constatou que as variáveis satisfação ambiental ($\beta=0,430$; $p=0,001$) e apego ao lugar ($\beta=0,143$; $p=0,001$) explicam 25% ($R^2_{adj}=0,25$) do bem-estar pessoal em crianças. A diferença entre as médias por sexo mostrou-se significativa ($t=3,910$; $gl=881$; $p=0,001$; $DM=0,28936$; $EPD=0,07400$) apenas na dimensão conectividade com a natureza, sendo a maior média para o grupo dos meninos.

Palavras-chave: satisfação ambiental, apego ao lugar, identidade de lugar, bem-estar pessoal, infância

Abstract: Analyzed the environmental relationship in children (10-12 years), considering variables as attachment to place, place identity, environmental satisfaction and these are predictors of well-being. Analyzed there are differences between the sexes. Included 886

(478 girls, 405 boys) mean of 10.66 years (SD = 0.62). children, students of the sixth grade of elementary school of public schools in the Cascavel-PR. The Place Attachment Scale was used, $\alpha = 0.78$, the Place Identity Scale, $\alpha = 0.79$, The Child Environmental Satisfaction Scale ($\alpha = 0.66$ and $\alpha = 0.62$), Personal Well-Being Index-School Children, $\alpha = 0,74$. Analyzed using multiple linear regression techniques (Stepwise Method) and Student's t-Test. Variables related to environmental satisfaction ($\beta = 0.430$, $p = 0.001$) and place attachment ($\beta = 0.143$; $p = 0.001$) were able to explain 25% ($R^2_{adj} = 0.25$) of personal well-being in children. The comparison of means by sex showed significant ($t = 3.910$, $gl = 881$, $p = 0.001$, $DM = 0,28936$, $EPD = 0.07400$) only with respect to connectivity with nature.

Keywords: environmental satisfaction - attachment to place - identity of place - personal well-being

Introdução

A psicologia ambiental explica o relacionamento ambiental de forma ampla e complexa, como a maneira que o indivíduo percebe e age no ambiente e, por consequência, qual a influência de sua ação nesse mesmo ambiente. Assim, o ambiente é também capaz de influenciar a percepção do indivíduo. Por exemplo, a casa da pessoa é capaz de influenciar suas percepções, avaliações e atitudes; bem como, satisfazer suas necessidades. Do mesmo modo, uma cidade ou a cultura local e global influenciam o cotidiano dos indivíduos (Moser, 1998; Moser, 2003; Verdugo, 2005; Lima & Bonfim, 2009).

Os primeiros estudos sobre a temática de psicologia ambiental (PA) foram publicados em meados dos anos 60 e 70, sendo que esta disciplina tem por objetivo estudar o indivíduo em seu contexto e suas relações com o meio ambiente e o social (Moser, 1998;

Wiesenfeld, 2005). O desenvolvimento da área foi influenciado pela preocupação com os problemas ambientais, que surgiu nas ciências naturais e estendeu-se às demais ciências e pelo papel desempenhado pelo ser humano neste contexto (Pinheiro, 1997).

Duas teorias psicológicas envolvem os processos psicológicos do indivíduo com o ambiente, sendo elas, a psicologia da percepção e a psicologia social. A primeira define o ambiente a partir da percepção e do espaço físico e a segunda, caracteriza-se por um ponto de vista de interação entre o indivíduo e o ambiente (Pinheiro, 1997).

Segundo Moser (2003), a psicologia ambiental atualmente está relacionada ao bem-estar e a qualidade de vida. Porém, de forma sustentável, na qual a sociedade seja capaz de satisfazer suas necessidades com qualidade de vida e bem-estar social e ambiental, sem prejudicar as necessidades essenciais das gerações futuras: “[...] a referência às necessidades leva à inclusão não só da exigência de que o desenvolvimento seja harmonioso em relação e em respeito ao ambiente, mas também ao reconhecimento do próprio bem-estar do indivíduo” (Moser, 2003, p. 332).

Fatores que envolvem a relação indivíduo-ambiente levam a psicologia ambiental a estudar a relação entre cognições e comportamentos que acontecem em situações reais singulares e culturais (Moser, 2003).

Dentre os estudos em psicologia ambiental, Thompson e Barton (1994) desenvolveram uma escala capaz de medir o ambientalismo ecológico das pessoas, considerando assim, comportamentos pró-ambientais. Esses comportamentos dizem respeito à relação do indivíduo com o ambiente e podem ser classificados em duas vertentes: antropocentrismo e ecocentrismo. O primeiro, remete à adoção de comportamentos de preservação e cuidado ambiental voltados para o benefício próprio ou de uma comunidade, por exemplo, economizar água, pensando apenas no benefício financeiro. O segundo remete, ao conceito de cuidado ambiental e atitudes pró ambientais

não pensando apenas no benefício próprio, mas sim por pertencer à natureza e respeitá-la por si mesma (Thompson & Barton, 1994).

Autores como Pinheiro e Pinheiro (2007) e Diniz e Pinheiro (2014) entrevistaram indivíduos, a fim de identificar a relação entre esses comportamentos pró-ambientais e se os mesmos condizem a comportamentos antropocêntricos ou ecocêntricos. Foi constatado que a maioria dos participantes possui comportamentos antropocêntricos, ou seja, apatia ambiental, imediatismo e ausência de práticas de cuidado ambiental. Isto reforça a necessidade de explorar as dimensões psicológicas associadas com o não engajamento em práticas referentes ao cuidado ambiental.

Autores como Coelho, Gouveia e Milfont (2006) identificaram que um dos motivos para desenvolver a prática ecocêntrica é o universalismo, pois reconhece a natureza e o homem como um todo, o que representa a compreensão, o apreço, a tolerância e a proteção do bem-estar das pessoas e da natureza. No entanto, quanto mais alto o nível de universalismo, maior será a predisposição de agir favorecendo o ambiente. Desse modo, a educação desses valores leva a uma mudança das crenças e atitudes dos indivíduos, levando assim, a modificação de condutas de não cuidado ambiental.

Para uma melhor compreensão da relação pessoa-ambiente, a teoria ecológica do desenvolvimento humano traz a luz os processos psicológicos e suas interações (Martins & Szymanski, 2004), na qual considera os processos psicológicos pertencentes a propriedades de sistemas. Passa da visão individualista, onde analisa o indivíduo e seus processos psicológicos, para uma visão, na qual o indivíduo é apenas parte do sistema, sendo o foco principal os processos e as interações (Narvaz & Koller, 2004).

Essas interações desenvolvem-se em quatro níveis ambientais (microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema). O primeiro trata das relações proximais que o indivíduo estabelece, sejam elas físicas, sociais ou simbólicas, por exemplo, a família. O

mesossistema consiste no conjunto de microsistemas, no qual amplia-se a cada novo ambiente frequentado, como por exemplo, a escola. No terceiro, exossistema, as pessoas não participam ativamente, mas o ambiente age indiretamente sobre o seu desenvolvimento, por exemplo, a comunidade inserida. E, por fim, o macrosistema que envolve a cultura e a subcultura nas quais o indivíduo é socialmente parte (Martins & Szymanski, 2004; Narvaz & Koller, 2004).

Um construto relevante na perspectiva do microsistema do indivíduo é o apego ao lugar, que se refere à relação complexa existente entre pessoas e ambientes (Giuliani, 2003; Rosa, 2014). Para Alves, Kuhnen, e Battiston (2015), o apego ao lugar está relacionado à satisfação das necessidades, por exemplo, alimentação, descanso, privacidade e proteção, fatores estes que demonstram a relação de dependência com o lugar. Está ainda ligado à “[...] continuidade do self, pois o lugar representa conexão entre passado e futuro, significativos para um indivíduo ou grupo, estes lugares geram um sentimento de pertença e são considerados parte da identidade individual ou grupal” (Rosa, 2014, p. 41). Para o autor, o apego é o nível de relação que o indivíduo estabeleceu com determinado ambiente.

Os autores Felipe e Kuhnen (2012) realizaram uma revisão bibliográfica, na qual selecionaram 46 artigos que tratavam sobre o tema laços afetivos com lugares. Observaram que entre os artigos analisados havia uma grande variedade de indicadores de apego ao lugar, entre os conceitos estão: enraizamento, pertencimento, afiliação, apropriação, compromisso, investimento, dependência, conforto, conhecimento do lugar, desejo de defender o lugar, desejo de proximidade e envolvimento, dificuldades para substituição local, felicidade, atração, cuidado com o lugar, influência do lugar sobre os acontecimentos, mobilidade e interação social, satisfação, orgulho do lugar, entre outros

Na mesma direção, Farias e Pinheiro (2013) dedicaram-se a caracterizar os aspectos de vizinhança, como se configura uma determinada vizinhança e as relações sociais, ambientais e culturais que envolvem o desenvolvimento da comunidade, determinando a complexidade do apego ao lugar. Os autores identificaram características de vizinhança, sendo a mais predominante a interação social, que indica participação de vizinhos e a cooperação entre eles. São exemplos as festas, troca de ferramentas e utensílios, confraternizações entre familiares e vizinhos, conversas na calçada, criar filhos na vizinhança, confiar em deixar a chave da casa com o vizinho e privacidade. Assim, o apego ao lugar está relacionado com os benefícios que o ambiente traz, sejam, econômicos ou simbólicos (Alves, Kuhnen, & Battiston, 2015).

Alguns exemplos foram citados por Farias e Pinheiro (2013), em relação a sociabilidade da vizinhança viva, tais como, as falas a respeito das interações entre esse povo: “os vizinhos fazem festas juntos”, “movimentação na rua em torno das rodas de conversa”, “vou à casa deles”, “as pessoas todas se conhecem, sabem quem é de lá, quem não é” entre outras (Farias & Pinheiro, 2013, p. 31). Isso corrobora a importância do suporte social entre esses vizinhos e indica os sentimentos em relação à comunidade, pois essas relações sociais próximas demonstram um investimento no local de moradia, que, conseqüentemente, condiciona os indivíduos a satisfação em relação à comunidade.

O apego ao lugar está relacionado ao vínculo emocional que envolve um ambiente físico (Felippe & Kuhnen, 2012). É “[...]o vínculo afetivo que as pessoas estabelecem com um determinado lugar, onde tendem a permanecer, sentirem-se cômodas e seguras” (Hidalgo & Hernández (2001, p. 274). A partir das cognições provocadas em determinado ambiente físico, configura-se a identidade de lugar, que é um aspecto da identidade pessoal referente ao espaço físico (Felippe & Kuhnen, 2012).

O conceito de identidade de lugar surgiu na compreensão da importância do ambiente físico para o desenvolvimento da autoidentidade. Sendo assim, a identidade pessoal também se desenvolve através da relação e interação com ambientes físicos. A identidade de lugar é uma subestrutura da identidade social do indivíduo, determinada a partir de conceitos de espaço geográfico definido, o que gera sentimentos de pertencimento e identidade pessoal (Bernardo & Palma-Oliveira, 2013). Tanto o apego ao lugar quanto a identidade de lugar garantem a satisfação de necessidade, considerando o valor simbólico daquele ambiente e a permanência ou não do indivíduo nele, sendo capazes de influenciar culturalmente determinada população (Lima & Bomfim, 2009).

Outro conceito relevante em psicologia ambiental é o bem-estar pessoal. A maioria dos estudos sobre bem-estar tem como foco populações adultas, sendo ainda recente estudos relacionados ao bem-estar em crianças e adolescentes. E ainda assim, os estudos tem relacionado o bem-estar infantil com a visão de pais e professores. Apenas recentemente, tem surgido o interesse de pesquisar sobre o bem-estar e a satisfação em crianças partindo do ponto de vista destas, procurando desenvolver instrumentos adequados à linguagem infantil. Nessa direção, alguns autores têm desenvolvido estudos sobre esta temática (Casas, 2005; Strelhow, 2013; Galli, 2014; Schütz, 2014).

De acordo com Cummins e Lau (2005), o bem-estar pessoal está relacionado a satisfação e a qualidade de vida de forma individual ou global, abrangendo a vida e as condições ambientais. No entanto, são três os aspectos fundamentais referentes ao bem-estar pessoal: satisfação global com a vida, felicidade e satisfação com os âmbitos da vida, ou seja, engloba aspectos psicológicos e psicossociais (Cummins & Lau, 2005).

Em um estudo utilizando a escala de bem-estar pessoal (*Personal Well-being Index – School Children/PWI-SC*), Schütz (2014) encontrou diferenças significativas no bem-estar pessoal entre crianças com família intacta, onde representava maior bem-estar pessoal

a criança da estrutura familiar inalterada, e menor em crianças com família reconstituída, quando novo membro passa a participar dela. Também foi encontrada diferenças entre a idade, no qual, quanto mais velha a criança, menor seu índice de bem-estar.

Outro viés é a satisfação ambiental que segundo Galli (2014), atitudes favoráveis ao ambiente e a satisfação com relação a natureza favorecem a formação de comportamentos pró-ambientais. A satisfação ambiental está relacionada com as condições dos ambientes frequentados pelas crianças. De acordo com Evans (2006), fatores como qualidade do bairro, comércio, transporte, saúde, exposição a produtos tóxicos e espaços de recreação interferem indiretamente no bem-estar e na satisfação ambiental da criança no entorno onde vive. Também, segundo o autor, as crianças preferem ambientais naturais que desenvolvem melhor a interação social e motora.

De acordo com Galli (2014), faz-se necessário compreender a experiência afetiva na relação de cada indivíduo com a natureza para provocar o interesse em atitudes ambientais a favor do meio ambiente. No entanto, as atitudes ambientais podem ser definidas como sentimentos favoráveis ou não frente ao meio ambiente. Estão relacionadas com a percepção dos espaços físicos, com os problemas ambientais complexos como, poluição, superpopulação, etc. E é por meio das experiências e das crenças aprendidas sobre o ambiente que o comportamento do indivíduo será influenciado (Coelho, Gouveia, & Milfont, 2006).

É de ampla divulgação na literatura que a psicologia ambiental permite explorar a relação entre a cognição, o comportamento e as situações reais, avaliando a qualidade de vida e as necessidades dos indivíduos em seu contexto social (Moser, 2003). Ao estudar a interação do indivíduo com o meio ambiente é indispensável avaliar o apego ao lugar, ou seja, os vínculos e as conexões, que o ser humano estabelece com o ambiente, já que esses interferirão na sua satisfação ambiental. Felipe e Kuhnen (2012) destacaram o

enraizamento, pertencimento, afiliação, dependência, conforto, dentre outros aspectos, como variáveis que interferem no comportamento das pessoas. No entanto, será que o vínculo estabelecido com determinado ambiente físico e a satisfação que este ambiente proporciona estão relacionados ao bem-estar? Destarte, busca-se comprovar que a relação com o ambiente, também interfere na satisfação e na formação de comportamentos pró-ambientais das crianças, sabendo que são escassas as pesquisas acerca do relacionamento entre as crianças e o ambiente.

Assim, o presente estudo teve por objetivo geral a seguinte prerrogativa: o relacionamento ambiental em crianças com idade entre 10-12 anos, considerando variáveis como apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental influenciam o bem-estar pessoal? Como objetivos específicos, o estudo buscou analisar se as variáveis apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental, predizem bem-estar em crianças. E, analisar se existem diferenças entre os sexos nas médias de apego ao lugar, identidade de lugar, bem-estar e satisfação ambiental em crianças com idade entre 10-12 anos.

Foram levantadas como hipóteses para este estudo: H1: Apego ao Lugar, Identidade de Lugar e Escala Infantil de Satisfação Ambiental predizem Bem-estar Pessoal em crianças de 10-12 anos da cidade de Cascavel-Pr. E, H2: Há diferenças significativas entre os sexos nas médias das escalas de Apego ao Lugar, Identidade de Lugar, Escala Infantil de Satisfação Ambiental e na Escala de Bem-estar Pessoal em Crianças.

2 *Método*

2.1 *Participantes*

Participaram do estudo 886 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino de Cascavel/PR, pertencentes à 19 escolas estaduais que atendem

educandos nesse ano escolar. Segundo dados da Secretaria da Educação no ano de 2016 3.625 alunos frequentaram o sexto ano de escolas da zona urbana da cidade de Cascavel, num total de 29 escolas.

A pesquisa contemplou 65% das escolas estaduais do município e obteve amostra representativa da população investigada. A idade dos participantes era entre nove e 12 anos, média de 10,66 (desvio padrão 0,64), sendo 54% meninas e 46% meninos. O sexto ano do ensino fundamental foi escolhido para compor a amostra porque, além dos alunos já terem adquirido habilidade de leitura e interpretação suficiente para responder a um questionário, já possuem algum conhecimento relativo ao meio ambiente e as questões que envolvem a relação do homem com o mesmo.

2.2 Instrumentos

Os participantes responderam a um questionário com quatro blocos de questões. O primeiro tratou da caracterização dos participantes quanto a idade, sexo, escola e quantas pessoas moram em sua residência. No segundo bloco os participantes responderam escalas referentes ao apego ao lugar (EAL) e à identidade de lugar (EIL). No terceiro bloco referentes a escala de bem-estar pessoal em crianças na escola (PWI-SC), e por fim, no quarto bloco, responderam a escala infantil de satisfação com o ambiente (EISA).

a) A Escala de Apego ao Lugar (EAL) consta de cinco itens e foi elaborada por Hidalgo e Hernández (2001). A Escala de Identidade de Lugar (EIL) consta com cinco itens e foi desenvolvida por Vidal, Valera e Perú (2010). As duas escalas foram traduzidas do espanhol e adaptada para o português. Foi realizado teste piloto com 30 participantes, a fim de verificar a adequação da linguagem para uso nesse estudo.

As escalas no original são em escala de *Likert* de seis pontos. No entanto, para esse estudo, as respostas foram padronizadas para cinco pontos, variando de 1= nada de acordo,

2, 3 e 4= intermediário e 5= totalmente de acordo. Um estudo de Rodrigues e Jiménez (2010) encontrou Alfa de Cronbach de 0.93 para a escala de apego e 0.95 para a escala de identidade. Já no estudo de Hidalgo e Hernández (2001) encontrou Alfa de Cronbach de 0,85 para apego ao lugar. Duarte e Lima (2005) encontraram em seu estudo com a Escala de Identidade de Lugar Alfa de Cronbach de 0,87.

b) A *Personal Well-Being Index-School Children* (PWI-SC), é composta de sete itens e foi elaborada por Cummins et al. (2003). A escala foi traduzida e validada no Brasil através de estudo de Bedin e Sarrieira (2014) que encontrou Alfa de Cronbach de 0,79.

c) A Escala Infantil de Satisfação com o Ambiente (EISA), com seis itens, foi adaptada por Galli (2014). A autora encontrou dois componentes: Satisfação com o Entorno, medido por quatro itens – *Estou satisfeito com a limpeza de minha escola; Estou satisfeito com a separação do lixo (reciclagem) na minha casa; Estou satisfeito com o jeito que os animais são tratados em geral e Estou satisfeito com a quantidade de árvores nas ruas;* e Conectividade com a Natureza, medido por dois itens – *Fico feliz quando passo tempo com os animais e Fico feliz quando estou em contato com a natureza.* Ambos fatores com Alfas acima de 0,620 e índices de ajuste satisfatório (NFI, TLI e CFI de 0,94).

2.3 Procedimentos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná conforme pareceres 1.124.474 de 25/06/2015 e 1.450.652 de 14/03/2016.

Primeiramente, foi contatado o Núcleo Regional de Educação que autorizou a realização da pesquisa nas escolas da rede estadual do município de Cascavel. Posteriormente, as escolas foram contatadas e assinaram um termo de concordância institucional para o desenvolvimento do estudo. Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram distribuídos aos alunos para que entregassem aos pais ou responsáveis.

Foi combinada com a escola a data de devolução dos TCLEs assinados pelos responsáveis, bem como, da aplicação dos questionários. Durante a aplicação, houve a presença de pelo menos um pesquisador para esclarecer dúvidas. Os participantes foram informados dos objetivos do estudo e do caráter voluntário da participação. Os questionários foram aplicados no ano de 2016.

2.4 *Análise dos dados*

Os dados relativos à caracterização da amostra foram analisados quantitativamente, a partir de técnicas de estatística descritiva (média e desvio padrão, frequência e porcentagem), com auxílio do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. Foram analisadas as diferenças entre as médias dos grupos por sexo e se essas são significativas. Também se empregaram análises de estatística explorativa e inferencial (análise fatorial, correlações, análise de regressão linear (VIs: Apego ao lugar, Identidade de lugar, satisfação ambiental; VD: Bem-estar), de modo a explorar os dados e testar as hipóteses da pesquisa.

3 *Resultados e discussões*

3.1 *Propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados no estudo (EAL, EIA, EISA E PWI-SC)*

Primeiramente verificou-se as propriedades psicométricas dos instrumentos de modo a comprovar a sua adequação. Para tal, foram realizadas análises fatoriais exploratórias, por meio do método de extração dos eixos principais e rotação Varimax nas escalas de Apego ao Lugar (EAL), Identidade de Lugar (EIL), Bem-estar Pessoal (PWI-SC) e Satisfação Ambiental em crianças (EISA).

A Tabela 1 apresenta as propriedades psicométricas da escala de Apego ao Lugar. A escala mostrou-se unifatorial com Alfa de Cronbach de 0,78 e variância explicada de 53,079%, estando adequada para uso no estudo. Os itens da escala versam sobre sentimentos, quando a pessoa está tanto inserida ou fora do seu bairro e da sua casa, o quanto gosta do lugar onde vive e a falta que sente do mesmo quando está longe (Vidal, Valera, & Peró, 2010).

Tabela 1

Cargas fatoriais para análise fatorial exploratória com rotação varimax da escala de apego ao lugar.

Composição do Fator	1
02. Eu me sinto apegado(a) ao meu bairro	0.76
04. No meu bairro eu me sinto como se estivesse em casa	0.75
05. Quando estou fora eu sinto falta do meu bairro	0.72
01. Eu gosto de viver no meu bairro	0.72
03. Eu sentiria muito se tivesse que me mudar para outro bairro	0.66
Alfa de Cronbach	0.78
Eigenvalue	2.654
Variância Explicada (%)	53.079%
Variância Explicada Acumulada (%)	53.079%

Nota. Método de Análise de Matriz de Componentes Principais, com Rotação Varimax.

O teste de Hotelling's T-Squared mostrou-se significativo ($p < 0,001$). O resultado para o teste de esfericidade de Bartlett para a escala foi significativo ($\chi^2_{\text{aprox.}} = 1051,142$; $gl=10$; $p < 0,001$) e o valor da adequabilidade amostral dos itens foi de 0,823 medida pelo Kaiser Meyer-Olkin (KMO), indicando que a covariância da matriz é bastante acentuada e que a análise está apropriada.

A Tabela 02 apresenta análise fatorial da escala de Identidade de Lugar. A mesma também mostrou unifatorial ($\alpha=0,79$) e com variância explicada de 54,820%. Os itens versam o quanto a pessoa se identifica com o seu bairro quando relacionado a outros bairros e a sua história de vida (Vidal, Valera, & Peró, 2010). As propriedades psicométricas da escala mostraram-se satisfatórias.

Tabela 2

Cargas fatoriais para análise fatorial exploratória com rotação varimax da identidade de lugar.

Composição do Fator	1
02.Meu bairro faz parte da minha identidade	0.81
03.Sinto que pertencço ao meu bairro	0.80
01.Me identifico com o meu bairro	0.74
05.Meu bairro tem a ver com a minha história de vida	0.73
04.Meu bairro é diferente de outros bairros	0.58
Alfa de Cronbach	0.79
Eigenvalues	2.741
Variância Explicada (%)	54.820%
Variância Explicada Acumulada (%)	54.820%

Nota. Método de Análise de Matriz de Componentes Principais, com Rotação Varimax.

O teste de Hotelling's T-Squared mostrou-se significativo ($p < 0,001$). O resultado para o teste de esfericidade de Bartlett para a escala foi significativo ($\chi^2_{\text{aprox.}} = 1227,257$; $gl=10$; $p < 0,001$) e o valor da adequacidade amostral dos itens foi de 0,820 medida pelo Kaiser Meyer-Olkin (KMO), indicando que, assim como na escala de apego ao lugar, a covariância da matriz é bastante acentuada e que a análise está apropriada.

A Tabela 03 apresenta a análise fatorial da Escala de Bem-estar Pessoal em crianças na escola (PWI-SC). A escala mostrou-se unifatorial ($\alpha=0,74$) e com variância explicada de 39,884%. Os itens estão relacionados as coisas que a criança tem e quer ter na vida, como também com a saúde e a segurança em geral (Cummins et al., 2003). As propriedades psicométricas da escala mostraram-se satisfatórias.

Tabela 3

Cargas fatoriais para análise fatorial exploratória com rotação varimax da PWI-SC.

Composição do Fator	1
04.Sobre o quanto seguro você se sente	0.70
01.Sobre todas as coisas que você tem	0.70
05.Sobre as coisas nas quais você quer ser bom	0.68
03.Sobre a sua saúde	0.67
02.Sobre o seu relacionamento com as pessoas em geral	0.65
07.Sobre o que pode acontecer com você no futuro	0.53
06.Sobre fazer coisas longe de casa	0.40
Alfa de Cronbach	0.74
Eigenvalues	2.792
Variância Explicada (%)	39.884%
Variância Explicada Acumulada (%)	39.884%

Nota. Método de Análise de Matriz de Componentes Principais, com Rotação Varimax.

O teste de Hotelling's T-Squared mostrou-se significativo ($p < 0,001$). O resultado para o teste de esfericidade de Bartlett para a escala foi significativo ($\chi^2_{\text{aprox.}} = 1092,191$; $gl=21$; $p < 0,001$) e o valor da adequacidade amostral dos itens foi de 0,824 medida pelo Kaiser Meyer-Olkin (KMO), indica então que a covariância da matriz é acentuada e a análise está apropriada neste estudo.

A Escala infantil de Satisfação Ambiental foi utilizada no estudo de Ames (2017), utilizando o mesmo banco de dados. Segundo a autora, a escala apresentou dois fatores: Conectividade com a natureza, com dois itens e Satisfação com o entorno com quatro itens. O primeiro apresentou Alfa de Cronbach de 0,66 e variância explicada de 23,38% e o segundo fator apresentou Alfa de Cronbach de 0,62 e variância explicada de 34,15%. Por se tratar de dois fatores e um pequeno número de itens, pode ter influenciado diretamente no valor inferior de Alfa (Cortina, 1993). Na mesma direção, Kline (1999 citado em Field, 2009) afirmou que podem ser esperados valores abaixo de 0,70 para Alfa para construtos psicológicos, devido a diversidade destes que estão sendo medidos. A escala apresentou Eigenvalues de 2,050, KMO de 0,641, e com o teste de Hotelling's T-Squared com valor entre os itens de $p < 0,001$.

O resultado para o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo (χ^2 aprox. = 717,872; gl=15; $p < 0,001$) e o valor da adequacidade amostral dos itens foi de 0,645 medida pelo Kaiser Meyer-Olkin (KMO), indicando que a covariância da matriz é aceitável e que a análise está apropriada (Ames, 2017).

3.2 *Análise de preditores de bem-estar pessoal em crianças (10-12 anos)*

Após a verificação da adequação das escalas utilizadas no estudo foram conduzidas a análise de Regressão Linear Múltipla pelo método *Stepwise*, a fim de identificar quais variáveis melhor explicam o bem-estar pessoal em crianças de 10 a 12 anos no município de Cascavel. As variáveis independentes foram os itens das escalas de apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental e para a variável dependente, foi criada uma variável a partir da média do somatório dos itens da escala de bem-estar. Contudo, identificou que apego ao lugar e satisfação ambiental são significativas para explicar o bem-estar pessoal. Então, optou-se por abrir as análises das escalas de apego ao lugar e satisfação ambiental pelos itens que as compuseram como preditores de bem-estar.

A Tabela 4 apresenta as médias da soma dos itens encontrados para cada escala utilizada, sendo numa escala de 1-5, 1 significa muito insatisfeito e 5 muito satisfeito.

Tabela 4

Análise descritiva da soma dos itens de PWI-SC, EISA, EAL e EIL

	Estatística Descritiva					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
PWI-SC	886	1.00	5.00	3.9757	.59638	.356
EISA	886	1.00	5.00	3.7347	.61879	.383
EAL	886	1.00	5.00	3.6613	.79198	.627
EIL	886	1.00	5.00	3.4167	.87928	.773

A Tabela 5 apresenta os coeficientes da regressão. Das quinze variáveis analisadas, apenas seis entraram no modelo e apresentaram significância estatística. São elas: a) Escala infantil de satisfação ambiental: Estou satisfeito com a limpeza da minha escola; Fico feliz quando estou em contato com a natureza; Estou satisfeito com a separação do lixo na minha casa; Fico feliz quando passo tempo com os animais; b) Escala de apego ao lugar: eu sentiria muito se tivesse que me mudar para outro bairro; Eu gosto de viver no meu bairro. Os itens da escala de identidade de lugar não apresentaram significância estatística para compor o modelo que prediz bem-estar.

As variáveis que exercem influência sobre o bem-estar estão relacionadas ao contato e vivências na natureza. Segundo Collado, Staats e Corraliza (2013), quando as crianças entram em contato direto com a natureza, realizando trocas de experiências, eleva-se o entendimento e a sensibilização com as questões ambientais.

Tabela 5*Análise de coeficientes do modelo de regressão linear múltipla.*

Modelo	Coeficientes								Estatística de Colinearidade	
	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		Correlações			Tolerância	VIF	
	B	Desvio Padrão	Beta	t	Sig.	Ordem Zero	Parcial			Parte
Constante	1,854	.134		13.884	.001**					
01	.113	.017	.205	6.562	.001**	.338	.216	.191	.869	1.150
02	.105	.024	.147	4.307	.001**	.304	.144	.126	.732	1.366
03	.122	.020	.193	6.214	.001**	.325	.205	.181	.879	1.138
04	.061	.014	.129	4.193	.001**	.211	.140	.122	.896	1.116
05	.069	.024	.096	2.852	.004**	.265	.096	.083	.748	1.337
06	.060	.022	.088	2.755	.006*	.247	.093	.080	.842	1.188

Nota. onde ** p<0,001; * p<0,05. Variável dependente: média da soma dos itens do PWI-SC.

Variáveis independentes: itens das escalas de Apego ao Lugar, Identidade de Lugar e Satisfação Ambiental.

Preditores: 01: Estou satisfeito com a limpeza da minha escola (EISA); 02: Fico feliz quando estou em contato com a natureza (EISA); 03: Estou satisfeito com a separação do lixo (reciclagem) na minha casa (EISA); 04: Eu sentiria muito se tivesse que me mudar para outro bairro (EAL); 05: Fico feliz quando passo tempo com os animais (EISA); 06: Eu gosto de viver no meu bairro (EAL).

Constata-se que, dos construtos analisados, apenas variáveis relativas à satisfação ambiental e ao apego ao lugar contribuem para o bem-estar na amostra analisada. As variáveis excluídas do modelo foram: Eu me sinto apegado ao meu bairro (EAL), No meu bairro eu me sinto como se estivesse em casa (EAL); Quando estou fora eu sinto falta do meu bairro (EAL); Me identifico com meu bairro (EIL); Meu bairro faz parte da minha identidade (EIL); Sinto que pertenço ao meu bairro (EIL); Meu bairro é diferente de outros bairros (EIL); Meu bairro tem a ver com minha história de vida (EIL); Estou satisfeito com o jeito com que os animais são tratados em geral (EISA) e Estou satisfeito com a quantidade de árvores nas ruas (EISA).

O bem-estar infantil está relacionado aos lugares que frequentamos, como por exemplo, a escola, a igreja e a, casa, bem como, a saúde, lazer e segurança, etc. (Strelhow, 2013). Nesse estudo, as variáveis que contribuem para o bem-estar estão relacionadas ao ambiente escolar, ao ambiente familiar e o contato com animais e natureza, ou seja, relacionadas ao lazer. Já os demais construtos podem não contribuir para o bem-estar, pois abordam de forma genérica as bases referentes ao que corresponde o bem-estar, segundo teóricos.

Outra explicação, de acordo com a psicologia do desenvolvimento de Erick Erickson, é que a formação de identidade se configura na adolescência. Sendo assim, as crianças do presente estudo ainda não iniciaram os conflitos da puberdade que marcam a fase de formação da identidade (Rabello & Passos, 2008).

A Tabela 6 apresenta um resumo do modelo de regressão. A associação entre as variáveis de critério (Bem-Estar Pessoal) e as explicativas (selecionadas das escalas de Apego ao lugar e Satisfação ambiental) correspondem ao valor $R^2 = 0,25$. Juntas as variáveis foram responsáveis por explicar 25,1% do bem-estar pessoal em crianças com idade entre 10-12 anos. O valor de Durbin-Watson foi de 2,024 (está entre 1 e 3) o que indica que os erros na regressão são independentes, portanto não decorrem de autocorrelação, sendo a significância do modelo é confiável (Field, 2009).

Tabela 6

Modelo de regressão linear múltipla para preditores de bem-estar pessoal.

Resumo do Modelo										
Modelo	R	R ²	Ajustado R ²	Erro Padrão da Estimativa	Estatísticas de Mudanças					
					R ² Alterado	Mudança no F	g1	g2	Mudança na Sig, do F	Durbin-Watson
6	.501 ^f	,251	,246	,51777	,006	7,588	1	879	,006	2,024

A análise de ANOVA, por sua vez (Tabela 7) mostrou-se significativa ($p < 0,001$), com estatística $F = 49,189$ o que significa que é improvável que o resultado tenha ocorrido por acaso.

Tabela 7

Análise da variância do modelo de regressão linear múltipla.

ANOVA						
Modelo	Soma dos Quadrados	gl	Média Quadrada	F	Sig.	
1 Regressão	35.916	1	35.916	113.857	.001*	
Residual	278.856	884	.315			
Total	314.772	885				
2 Regressão	54.377	2	27.188	92.196	.001*	
Residual	260.395	883	.295			
Total	314.772	885				
3 Regressão	66.942	3	22.314	79.413	.001*	
Residual	247.830	882	.281			
Total	314.772	885				
4 Regressão	74.774	4	18.694	68.622	.001*	
Residual	239.997	881	.272			
Total	314.772	885				
5 Regressão	77.088	5	15.418	57.083	.001*	
Residual	237.683	880	.270			
Total	314.772	885				
6 Regressão	79.123	6	13.187	49.189	.001*	
Residual	235.649	879	.268			
Total	314.772	885				

Variável dependente: Média da soma dos itens do PWI-SC.

Nota onde * $p < 0,001$. Preditores: (Constante) 1. Estou satisfeito com a limpeza da minha escola; 2. Fico feliz quando estou em contato com a natureza; 3. Estou satisfeito com a separação do lixo (reciclagem) na minha casa; 4. Eu sentiria muito se tivesse que me mudar para outro bairro; 5. Fico feliz quando passo tempo com os animais; 6. Eu gosto de viver no meu bairro.

Após análise dos resultados conclui-se que apego ao lugar e satisfação ambiental predizem bem-estar. No entanto, identidade de lugar não aparece como um fator que possa

influenciar o bem-estar em crianças. Assim, a hipótese de que apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental predizem bem-estar foi parcialmente confirmada.

A satisfação ambiental diz respeito à satisfação com o entorno e à conectividade a natureza, sendo que a satisfação com o entorno remete à percepção de algo externo ao indivíduo, enquanto que a conectividade está relacionada a interação entre pessoa-ambiente (Galli, 2014). Segundo Collado (2012), as crianças têm passado menos tempo em contato com ambientes naturais. Como consequência da tecnologia, as mesmas têm ficado mais em casa e entretidas em aparelhos como videogames, computadores e têm vivido menos experiências em contato real com a natureza. Essa falta de contato com ambientes naturais influencia negativamente para a conservação do ambiente, pois o indivíduo não presencia a relação direta que possui com a natureza e nem vivencia os problemas ambientais do local onde está inserido (Collado, 2012).

Para Evans (2006), o contato em ambientes naturais e atividades relacionadas a estes ambientes propiciam o bem-estar em crianças, pois colaboram para o desenvolvimento de habilidades motoras e alivia o stress dos afazeres cotidianos. Segundo Collado, Staats e Corraliza (2013), na exposição direta das crianças, aumenta a afinidade emocional das mesmas com o ambiente natural, favorecendo o vínculo emocional com o ambiente.

O estudo de Galli (2014), reportou que os indivíduos veem os ambientes urbanos públicos e de contato com a natureza (parques, praças, etc.) como transitórios, que interligam a passagem de um lugar seguro para outro, como por exemplo, ir de casa para a escola, hospitais, lojas, etc. Por sua vez, Homel e Burns (1989) afirmaram que quanto mais próximo de zonas urbanas e indústrias a criança vive, menor é seu bem-estar, pois essas áreas possuem menos áreas de lazer e segurança para as crianças interagirem e estarem em contato direto com o ambiente onde vivem.

Ainda em relação ao contato com a natureza, um estudo comparativo, em acampamentos com crianças em ambientes naturais e urbanos, identificou que o primeiro grupo apresentou maiores crenças ecológicas e maior interesse em conhecer e aprender sobre lugares naturais, do que o grupo de crianças do acampamento urbano (Collado, Staats, & Corraliza, 2013). Por sua vez, Howe, Kahn Jr e Friedman (1996), em estudo comparativo entre crianças brasileiras e americanas, obtiveram resultados semelhantes para ambas, no qual, crianças de quinta série identificaram a importância do cuidado ambiental, por exemplo a separação do lixo, não jogar lixo nos rios, cuidado com os animais e a importância destes para o sistema ecológico, e também a preservação das florestas.

Em relação ao apego enquanto preditor de bem-estar, Dalbem e Dell'aglio (2005) afirmaram que o mesmo já é definido na relação mãe e bebê, onde a vinculação afetiva de ambos influencia no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, no qual este apego passa uma base de segurança para a criança explorar o ambiente. A partir deste construto, Lima e Bomfim (2009) ressaltaram que o apego ao lugar está relacionado aos sentimentos e acontecimentos em relação a lugares que vivenciam experiências significativas. Giuliani (2004) cita três processos que podem gerar sentimento de apego, são eles: satisfação das necessidades da pessoa no local; nível simbólico a partir dos significados que o lugar remete a identidade da pessoa, como por exemplo, o lugar define parte do que o indivíduo é; tempo que a pessoa reside e convive no lugar, levando em consideração o sentimento de segurança e bem-estar provocado pelas interações sociais.

Por sua vez, Macedo et al. (2008), reportaram que o apego ao lugar está mais relacionado às interações sociais que o ambiente representa para o indivíduo do que à estrutura física do mesmo. O apego não se desenvolve somente no viés que para se tornar significado ao self do indivíduo necessita a vivência do lugar, mas também o lugar pode remeter a um significado já existente, como por exemplo, o lugar que remete a uma

experiência vivida anteriormente (Gillford, 2014). Assim, situações como assaltos, criminalidade, poluição, ruídos, falta de saneamento e não atendimento de necessidades básicas no bairro são fatores estressantes que podem levar a diminuição do apego a este lugar (Martín, Hernández, & Ruiz, 2006).

Os resultados deste estudo relacionam o bem-estar pessoal com a satisfação com a limpeza da escola e a separação do lixo em casa. Olivos (2010) ressalta que as condições do espaço físico, tanto da percepção do físico quanto a ecológica, relacionadas à sustentabilidade e à organização, influenciam na aprendizagem dos alunos, como também em adquirir comportamentos pró-ambientais. No mesmo estudo, o autor cita exemplos de escolas onde há ruídos e poluição, os quais interferem indiretamente na aprendizagem dos alunos, pois, podem afetar a atenção e serem dispositivos geradores de estresse.

Porém, esses fatores costumam passar despercebidos, pois atingem de forma lenta e indireta os frequentadores do ambiente escolar. Também, ressaltaram Pinheiro e Pinheiro (2007), universitários pouco conhecem o conceito de cuidado ambiental- conceito que remete à preocupação e ação em atitudes simples para manter a limpeza, organização e sustentabilidade de recursos. Na mesma direção, segundo Chaves e Farias (2005), um estudo com professores da rede pública identificou que predomina entre os docentes do ensino fundamental a visão antropocêntrica. Visão na qual privilegia-se os recursos naturais para o uso da sobrevivência humana (Thompson & Barton, 1994). Assim, o cuidado com a natureza é muito mais do que a gestão dos resíduos, mas a consciência de que o nosso comportamento apresenta mais impacto na geração dos mesmos.

3.3 Diferenças entre os sexos nas variáveis apego ao lugar, identidade de lugar, bem-estar e satisfação ambiental

A Tabela 8 apresenta as médias de satisfação ambiental, apego ao lugar, identidade de lugar e bem-estar, comparando-as por sexo. Os itens de cada escala (EAL, EIL, EISA e PWI-SC) foram somados de modo a criar uma variável para cada construto. No caso da escala de satisfação ambiental, foram criadas duas variáveis, a partir do somatório dos itens dos dois fatores – conectividade com a natureza e satisfação com o entorno.

Tabela 8

Grupo estatístico das médias entre os sexos para cada fator das escalas de satisfação ambiental, apego ao lugar, identidade de lugar e bem-estar pessoal.

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	Média Desvio Padrão
Satisfação com o Entorno	Masculino	405	4.0956	.58577	.02911
	Feminino	478	4.0895	.63254	.02893
Conectividade com a natureza	Masculino	405	3.1826	1.06852	.05310
	Feminino	478	2.8933	1.11834	.05115
Apego ao lugar	Masculino	405	3.6950	.81731	.04061
	Feminino	478	3.6325	.77188	.03530
Identidade de lugar	Masculino	405	3.4446	.91195	.04532
	Feminino	478	3.3944	.85329	.03903
Bem-estar pessoal	Masculino	405	3.9662	.62513	.03106
	Feminino	478	3.9839	.57336	.02623

Nota. Variáveis criadas a partir da média da soma dos itens das escalas EISA, EAL, EIL e PWI-SC.

A tabela 9 apresenta os resultados do teste de amostras independentes, no qual o teste de Levene mostrou-se não significativo para a maioria das variáveis, então a hipótese nula é verdadeira e a diferença entre as variâncias é zero, sendo as variâncias praticamente iguais e as suposições convincentes. Os resultados indicam que não há diferenças significativas entre as médias por sexo, para as escalas de apego ao lugar, identidade de lugar, satisfação com o entorno e bem-estar pessoal. Porém, no fator conectividade com a

natureza, a diferença entre os sexos mostrou-se significativo, sendo que as meninas apresentam menores médias do que os meninos.

Tabela 9*Teste de Amostras Independentes*

		Teste de Amostras Independentes									
		Teste de Levene para igualdade de variâncias				teste- <i>t</i> para igualdade das médias					
		F	Sig.	<i>t</i>	Gl	Sig. (2-tailed)	Diferença Média	Desvio Padrão da Diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença		
										Inferior	Superior
Satisfação com o entorno	Variâncias iguais assumidas	.59	.44	.14	881	.884	.00605	.04130	-.07501	.08711	
	Não assumidas			.14	874.04	.883	.00605	.04104	-.07449	.08660	
Conectividade com a natureza	Variâncias iguais assumidas	.74	.38	3.91	881	.001**	.28936	.07400	.14411	.43460	
	Não assumidas			3.92	868.38	.001**	.28936	.07373	.14465	.43406	
Apego ao lugar	Variâncias iguais assumidas	1.86	.17	1.16	881	.243	.06253	.05356	-.04259	.16765	
	Não assumidas			1.16	839.34	.246	.06253	.05381	-.04309	.16815	
Identidade de lugar	Variâncias iguais assumidas	2.38	.12	.84	881	.399	.05023	.05948	-.06651	.16696	
	Não assumidas			.84	836.03	.401	.05023	.05981	-.06716	.16762	
Bem-estar pessoal	Variâncias iguais assumidas	1.97	.16	-.43	881	.661	-.01773	.04036	-.09695	.06149	
	Não assumidas			-.43	828.62	.663	-.01773	.04065	-.09752	.06207	

Nota. **P<0,001; *P<0,05

Segundo Galli (2014) a conectividade com a natureza está relacionada a experiência afetiva com a natureza, o quanto o indivíduo se sente como pertencente à natureza. Do mesmo modo, Olivos (2009) ressaltou que a valorização do ambiente está relacionada com a satisfação pessoal, sendo que o contato com o ambiente gera impacto na qualidade de vida e oportuniza a construção de uma identidade positiva.

Uma possível explicação pode estar relacionada às questões de gênero no que diz respeito ao aspecto cultural. De acordo com a psicologia evolucionista as diferenças de gênero são consolidadas no ambiente pela adaptação do ser humano, considerando os papéis entre homens e mulheres instituídos pelos ancestrais, os quais geram um sistema de crenças e valores estabelecidos culturalmente (Hansen, et al., 2007).

Essas diferenças podem estar relacionadas as questões culturais, por exemplo, população mais tradicional e diferenças de classes econômicas. Em seu estudo Carvalho, Beraldo, Santos e Ortega (1993) compararam crianças da cidade de São Paulo e Recife, Brasil e de diferentes classes econômicas (classe média alta e média baixa). O estudo encontrou diferenças estereotipadas pelas crianças em relação as brincadeiras de futebol e “lutinha”, como também identificou que em São Paulo as diferenças entre classes foram mais acentuadas do que em Recife, o que pode estar associado as questões culturais de Recife ser menor e mais tradicional em relação à São Paulo. Com isso, no presente estudo, também podem estar relacionadas questões culturais da cidade de Cascavel-PR, como por exemplo, preocupações com violência sexual do sexo feminino, na qual outros estudos poderiam aprofundar este quesito.

No que diz respeito aos papéis, Wanderlind (2006) estudou as diferenças nas brincadeiras em um pequeno grupo de crianças de ambos os sexos, constatando que os meninos buscavam por brincadeiras mais realistas e de confronto, onde exploram o ambiente físico sem a supervisão de adultos. Já as meninas brincam mais de faz-de-contas em pequenos grupos e geralmente não se

importam com a supervisão de um adulto, de modo, que os primeiros passam mais tempo em contato com a natureza, em atividade *outdoor*.

No estudo de Noronha e Corasolla (2014) foram realizadas atividades lúdicas com crianças de ambos os sexos sobre a representação do meio ambiente, na qual foi evidenciado que crianças do sexo feminino possuem uma compreensão de meio ambiente mais complexa do que os meninos. Elas conseguiram expressar o meio ambiente de diferentes modos, como espaço natural e modificado, ambientes construídos, de lazer, bem como os indivíduos habitantes do ambiente, como possuindo sentido de pertencimento. Já os meninos representaram o meio ambiente de forma difusa, como ambiente natural e construído pelo homem, porém de forma aleatória e com menor percepção em relação às meninas.

Em estudo de mapas mentais em crianças sobre a percepção ambiental numa área de preservação, Abdo (2005) encontrou diferenças entre os sexos, na qual o autor cita que de acordo com as tendências culturais os meninos convivem mais ligados ao ambiente natural, por exemplo, saem para pescar, ajudam o pai com afazeres que envolvem animais e plantas, enquanto as meninas ficam dentro de casa com afazeres domésticos junto à mãe, demorando assim para entrar em contato com o “mundo” lá fora.

De acordo com o estudo do autor, a interpretação dos mapas mentais por meio dos desenhos das crianças identificou que as meninas possuíam contato com um ambiente restrito, desenhando laranjeiras, roseiras, dentre outros elementos que se relacionam ao ambiente ao redor de sua casa. Já os meninos desenharam equipamentos de agropecuária e seus afazeres na pastagem, revelando um contato maior de exploração com o ambiente natural (Abdo, 2005).

O estudo de Silva, Pontes, Silva, Magalhães e Bichara (2006) corroborou com o estudo de Abdo (2005), que identificou a frequência e as brincadeiras de crianças que brincam na rua. Entre os registros da pesquisa, na grande maioria foram meninos, ao invés de meninas que convivem em brincadeiras na rua. A média de idade dos meninos situa-se na faixa entre sete e 12 anos. Ambos os

estudos indicaram que, por meio do viés cultural, os meninos frequentam mais ambientes externos e exploram o ambiente como um todo. Já as meninas, possuem responsabilidades domésticas e também uma preocupação maior já que o sexo feminino é considerado mais vulnerável do que o masculino.

Uma possível explicação para o fato das outras variáveis não apresentarem diferenças entre os sexos é porque as mesmas se referem a questões mais amplas do que a simples experiência de contato com a natureza. Por exemplo, identidade pressupõe o tempo em que reside no lugar, apego com o vínculo, o bem-estar com a situação econômica e social, a satisfação com o entorno com a forma com a organização do ambiente enquanto que a conectividade tem relação com a experiência em si, independente se for no bairro, na escola, etc.

Para os meninos as brincadeiras no ambiente natural possibilitam reproduzir cenários do seu interesse, por exemplo o futebol, andar de bicicleta etc. Já para as meninas seu contato com ambiente natural é mais restrito devido a atividades domésticas, por exemplo, ajudar a mãe em afazeres de casa (lavar louça, cuidar do quintal, faxinar, etc.). Por fim, a maioria das brincadeiras de meninas são dentro de casa, como brincar de boneca, casinha, etc., diferenças que se devem aos construtos culturais, que indicam diferenciações de atividades de acordo com o gênero.

4 Considerações finais

Esse estudo contribuiu para mensurar as variáveis que compõem o bem-estar em crianças. As escalas mensuradas se mostraram adequadas na amostra da pesquisa e conseguiram explicar 25% do bem-estar pessoal em crianças de 10-12 anos do município de Cascavel-Pr.

Foi possível identificar que dentre as variáveis independentes das escalas de apego ao lugar e satisfação ambiental explicam o bem-estar estão, a limpeza das escolas, o convívio com animais, a relação afetiva com o bairro onde vive e o contato com a natureza.

A escala EISA apresentou baixa confiabilidade estatística por apresentar dois fatores. Com isso, estudos futuros precisam aperfeiçoar o instrumento, tornando-o mais preciso em relação aquilo que pretende medir.

O estudo contribui com pesquisas na área de relacionamento ambiental infantil, mas indica-se a necessidade de aprofundar como as crianças percebem o meio ambiente e o que eles compreendem como bem-estar.

Agradecimentos

Aos participantes e profissionais que contribuíram no desenvolvimento da pesquisa. Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa através do Edital Universal Número 455229/2014-7 (Chamada: MCTI/CNPQ/Universal 14/2014).

Referências

- Abdo, R. F. (2005). *Mapas mentais e percepção ambiental de crianças pantaneiras da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul* (Dissertação de mestrado). Retrieved from <https://s3.amazonaws.com/pgsskroton-dissertacoes/45f3c8a8e13310a230033f9838d42135.pdf>
- Alves, R. B., Kuhnen, A., & Battiston, M. (2015). “Lar doce lar”: apego ao lugar em áreas de risco diante de desastres naturais: *Psico*, 46(2). doi: 10.15448/1980-8623.2015.2.17484.
- Ames, A.R. (2017). *Relacionamento Ambiental e Percepção de Risco de desastres em crianças (10-12 anos) da cidade de Cascavel-PR*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo Paraná.
- Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2014). Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. *Avaliação Psicológica*, 10(2). Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200009

- Bernardo, F., & Palma-Oliveira, J. (2013). Place identity, place attachment and the scale of place: the impact of place salience. *Psychology*, 4, 167-179. doi: 10.1080/21711976.2013.10773867
- Carvalho, A., Beraldo, K., Santos, F., & Ortega, R. (1993). Brincadeiras de menino, brincadeiras de menina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 13(1-4), 30-33. doi: 10.1590/S1414-98931993000100006
- Casas, F. (2005). Desafios atuais da psicologia na interação social. *Psicologia & Sociedade*, 17(2), Porto Alegre. doi: 10.1590/S0102-71822005000200007
- Chaves, A. L., Farias, M. E. (2005). Meio ambiente, escola e a formação dos professores. *Ciência & Educação*. 11(2), p. 63-71. Retrieved from <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/40/57>
- Coelho, J. A. P. M., Gouveia, V. V., & Milfont, T. L. (2006). Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 199-207, Maringá. doi: 10.1590/S1413-73722006000100023
- Collado, S. (2012). *Experiencia infantil em lanaturaleza. Efectos sobre el bienestar y las actitudes ambientales en la infância* (Tese de Doutorado). Retrieved from https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11466/57279_collado_salas_silvia.pdf?sequence=1
- Collado, S., Staats, H., & Corraliza, J. A. (2013). Experiencing nature in children's summer camps: Affective, cognitive and behavioural consequences. *Journal of Environmental Psychology*, 33, 37-44. doi: 10.1016/j.jenvp.2012.08.002

- Cortina, J. M. (1993). What is coefficient alpha? Na examination of theory and applications. *Journal of Applied Psychology*, 78(1), 98-104.
- Cummins, R. A., Eckersley, R., Pallant, J., Vugt, J., & Misajon, R. (2003). Developing a National Index of Subjective Wellbeing: The Australian Unity Wellbeing Index. *Social Indicators Research*, 64(2), 159-190. Retrieved from <http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1024704320683>
- Cummins, R. A., & Lau, A. L. D. (2005). *Personal Wellbeing Index – Pre-School (PWI-PS)*. School of Psychology Deakin University. Retrieved from <http://www.acqol.com.au/iwbg/translations/pwi-ps-chinese-cantonese.pdf>
- Dalbem, J. X., Dell'aglio, D. D. (2005). Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 57(1). Retrieved from <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/40/57>
- Diniz, R., Pinheiro, J. Q. (2014). Cuidado ambiental em tempos de sustentabilidade: relação entre compromisso pró-ecológico e orientação de futuro. *Psico*, 45(3). Retrieved from http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/17321/pdf_10
- Duarte, A. P., & Lima, M. L. (2005). Análise dos conteúdos da identidade associada ao lugar. *Psicologia*, 19(1-2), 193-226. Retrieved from http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492005000100009
- Evans, G. (2006). Child development and the physical environment. *Annual review of psychology*, 57. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16318602>

- Farias, T. M., & Pinheiro, J. Q. (2013). Vivendo a vizinhança: interfaces pessoa-ambiente na produção de vizinhanças vivas. *Psicologia em estudo*, 18(1),27-36. doi: 10.1590/S1413-73722013000100004
- Felippe, M. L., & Kuhnen, A. (2012). O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. *Estudos de psicologia*, 29(4), 609-617. doi: 10.1590/S0103-166X2012000400015
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando SPSS*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Galli, F. (2014). *A relação das crianças do sul do Brasil com o ambiente e seu impacto no bem-estar pessoal* (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/98325>
- Gillford, R. (2014). Environmental psychology matters. *Annual Review of Psychology*, 65, 541-79. doi: 10.1146/annurev-psych-010213-115048
- Giuliani, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In E. T. O. Tassara, E. P. Rabinovich, & M. C. Guedes (Eds.), *Psicologia e ambiente* (pp 89-106). São Paulo: EDUC.
- Giuliani, M. V. (2003). Theory of attachment and place attachment. In M. Bonnes, T. Lee, & M. Bonaiuto. *Psychological theories for environmental issues* (pp. 137-170). Aldershot: Ashgate.
- Hansen, J., Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Wanderlind, F.H, & Vieira, M. L. (2007). O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da psicologia evolucionista. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(2), 133-143. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015

- Hidalgo, M., & Hernández, B. (2001). Place attachment: conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology, 21*(3), 273-281. doi 10.1006/jevp.2001.0221
- Homel, R., & Burns, A. (1989). Environmental quality and the wellbeing of children. *Social Indicators Research, 21*, 133-158. Retrieved from https://www.griffith.edu.au/__data/assets/pdf_file/0007/188746/environmental.pdf
- Howe, D., Kahn Jr., P., Friedman, B. (1996). Along the Rio Negro: brazilian children's environmental views and values. *Developmental Psychology, 32*(6), 979-987. Retrieved from https://depts.washington.edu/hints/publications/Along_the_Rio_Negro.pdf
- Lima, D. M. A., & Bomfim, Z. A. C. (2009). Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico, 40*(4), 491-497. Retrieved from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161393>
- Macedo, D., Oliveira, C. V, Günther, I. A., Alves, S. M., & Nóbrega, T. S. (2008). O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: O que dizem os idosos? *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24*(4), 441-449. Retrieved from http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12529/1/ARTIGO_LugarAfetoLugar.pdf
- Martín, A., Hernández, B., & Ruiz, C. (2006). Influencia de las condiciones ambientales em el apego y la identidade com el bairro. In R. Martín, J. Berenger, & J. A. Corraliza (Org.). *Medio ambiente, bienestar humano y responsabilidad ecológica* (pp. 255-258). IX Congreso de Psicología Ambiental, España.
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e Pesquisa em Psicologia, 4*(1). Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100006&lng=pt&nrm=iso

- Moser, G. (1998). Psicologia ambiental. *Estudos de psicologia*, 3(1), 121-130. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a08v03n1.pdf>
- Moser, G. (2003). Examinando a congruência pessoa-ambiente: O principal desafio para a psicologia ambiental. *Estudos de Psicologia*, 8(2), 331-333. doi: 10.1590/S1413-294X2003000200016
- Narvaz; M., & Koller, S. H. (2004). O modelo bioecológico do desenvolvimento humano. In S. H. Koller, *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil*. Casa do Psicólogo.
- Noronha, M. G. R. C. S., & Corasolla, M. M.A. (2014). Meio ambiente: Significados para meninos e meninas sob o enfoque de gênero. *Instituto municipal de administração pública Curitiba-Pr*. Retrieved from <http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/Meio%20ambiente%20significados%20para%20meninos%20e%20meninas%20sob%20o%20enfoque%20de%20g%C3%AAnero.pdf>
- Olivos-Jara, P. C. (2009). *Conectividad com la naturaleza: Identidad ambiental y dimensiones del self* (Tese de doutorado). Retrieved from [https://www.ucm.es/data/cont/docs/506-2017-11-08-CONNECT.%20SELF%20MET.%20Y%20CPA%20\(1\)%20JA%20Guevera.pdf](https://www.ucm.es/data/cont/docs/506-2017-11-08-CONNECT.%20SELF%20MET.%20Y%20CPA%20(1)%20JA%20Guevera.pdf)
- Olivos-Jara, P. C. (2010). Ambientes escolares. *Psicologia Ambiental, Ediciones Pirámide*. Retrieved from <https://pt.scribd.com/doc/49780781/Ambientes-Escolares>
- Pinheiro, J. Q. (1997). Psicologia ambiental: A busca de um ambiente melhor. *Estudos de psicologia*, 2(2), 377-398. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a11v02n2.pdf>

- Pinheiro, J. Q., Pinheiro, T. F. (2007). Cuidado ambiental: ponte entre psicologia e educação ambiental? *Revista psico*, 38(1). Retrieved from <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1921>
- Rabello, E.T., & Passos, J. S. (2008). Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. Retrieved from <http://josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>
- Rosa, D. C.C. B. (2014). *Teorias sobre a floresta e funções de apego: um estudo sobre a relação das pessoas com a Amazônia* (Tese de Doutorado). Retrieved from <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10934>
- Silva, L. I. C., Pontes, F. A. R., Silva, S. D. B., Magalhães, C. M.C., Bichara, & I. C. (2006). Diferenças de gêneros nos grupos de brincadeira na rua: A hipótese de aproximação unilateral. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 19(1), 114-121. doi <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000100016>
- Schütz, F. F. (2014). *Bem-estar em crianças de diferentes configurações familiares e em acolhimento institucional*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Retrieved from <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101404>
- Strelhow, M. R. W. (2013) *Bem-estar pessoal e coping religioso em crianças* (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/80121>
- Thompson, S. C. G., Barton, M. A. (1994). Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. *Journal of environmental psychology*, 14(2), 149-157. Retrieved from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272494405801689>

Verdugo, V. C. (2005). Psicologia ambiental: Objeto, “realidades” sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. *Psicologia*, 16(1-2), 71-87. doi: 10.1590/S0103-65642005000100009

Vidal, T., Valera, S., & Però, M. (2010). Place attachment, place identity and residential mobility in undergraduate students. *Psychology*, 1(3), 353-369. Doi: doi.org/10.1174/217119710792774799

Wanderlind, F. et al. (2006). Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. *Paidéia*, 16(34), 263-273. doi <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200014>

Wiesenfeld, E. (2005). A psicologia ambiental e as diversas realidades humanas. *Psicologia USP*, 16(1-2). doi: 10.1590/S0103-65642005000100008

ESTUDO II

BEM-ESTAR PESSOAL E RELACIONAMENTO AMBIENTAL EM CRIANÇAS DE 10-12 ANOS

Resumo: Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, sendo que o primeiro comparou as médias de bem-estar por escolas, enquanto o segundo analisou a percepção das crianças sobre os conceitos de bem-estar, apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental. Participaram do estudo quantitativo 886 crianças, alunos do sexto ano do ensino fundamental de escolas públicas do município de Cascavel, com idade entre 10-12 anos. Foi utilizada a Escala PWI-SC (Cummins et al., 2003) que apresentou alfa de cronbach de 0,74. Os dados foram analisados por meio do Teste *t* de *Student* e ANOVA. Houve diferenças significativas entre as médias de bem-estar por escolas nos itens de como as crianças se relacionam com as pessoas, sobre sua saúde, o quanto se sentem seguras e satisfação com as coisas que tem em geral. Para o estudo qualitativo, foram realizados grupos focais com perguntas abertas abrangendo o relacionamento ambiental infantil, considerando construtos como bem-estar, apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental. Participaram quatro turmas dos sextos anos de quatro escolas, tendo média de 25 alunos por turma, as quais foram selecionadas por diferentes zonas urbanas (central, intermediária e periférica). Constatou-se que as crianças possuem uma visão ecocêntrica dos problemas ambientais, sendo que o bem-estar pessoal aparece relacionado ao apego e à identidade de lugar e também à proximidade com a natureza.

Palavras-chaves: bem-estar pessoal – relacionamento ambiental – apego ao lugar – identidade de lugar – satisfação ambiental

Abstract: The study aimed to analyze the personal well-being of children aged 10-12 years, living in Cascavel-PR. It is a quantitative and qualitative study, the first one comparing the means of well-being by schools. A total of 886 children, sixth grade students from public elementary schools participated in the quantitative study. The PWI-SC Scale (Cummins et al., 2003) was used, which presented a cronbach's alpha of 0.74. Data were analyzed using Anova and Student's t-test. There were significant differences between means of well-being by schools, in the items of relationship with people, health, safety and with the things that it has. The qualitative study analyzed the children's perception of the concepts of well-being, attachment to place, place identity and environmental satisfaction. Focal groups were held with open questions covering the environmental relationship of children, considering constructs such as well-being, attachment to the place, place identity and environmental satisfaction. Four groups of sixth grade students from four schools participated, with an average of 25 students per class, which were selected by different urban areas (central, intermediate and peripheral). He found that children have an ecocentric vision of environmental problems, and personal well-being appears related to attachment, place identity and proximity to nature.

Keywords: Personal well-being - environmental relationship - attachment to place - place identity - environmental satisfaction

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar el bienestar personal de niños con edad entre 10-12 años, residentes en Cascavel-PR. Se trata de un estudio cuantitativo y cualitativo, siendo que el primero comparó las medias de bienestar por escuelas. Participaron del estudio cuantitativo 886 niños, alumnos del sexto año de la enseñanza fundamental de escuelas públicas. Se utilizó la Escala PWI-SC (Cummins et al., 2003) que presentó alfa de cronbach de 0,74. Los datos fueron analizados por medio de la técnica Test t de Student. Hay diferencias significativas entre los promedios de bienestar por las escuelas. en los elementos de relación con las personas, salud, seguridad y con las cosas que

tiene. El estudio cualitativo analizó la percepción de los niños sobre los conceptos de bienestar, apego al lugar, identidad de lugar y satisfacción ambiental. Se realizaron grupos focales con preguntas abiertas abarcando la relación ambiental infantil, considerando constructos como bienestar, apego al lugar, identidad de lugar y satisfacción ambiental. Participaron cuatro grupos de los sextos años de cuatro escuelas, con una media de 25 alumnos por clase, las cuales fueron seleccionadas por diferentes zonas urbanas (central, intermedia y periférica). Constató que los niños poseen una visión ecocéntrica de los problemas ambientales, siendo que el bienestar personal aparece relacionado al apego, a la identidad de lugar y también a la proximidad a la naturaleza.

Palabras-claves: bienestar personal - relación ambiental - apego al lugar - identidad de lugar - satisfacción ambiental

1 Introdução

O bem-estar subjetivo também conhecido como bem-estar pessoal (BEP) constitui um campo de estudos que busca compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas. Em pesquisas realizadas na Austrália e Espanha (Casas, 2010; Cummins & Lau, 2005), a expressão *bem-estar pessoal* foi desenvolvida para avaliar o bem-estar subjetivo na qual estão incluídas medidas objetivas e subjetivas de qualidade de vida. Trata-se de um conceito amplo, onde autores usam termos de satisfação com a vida e sentimento de felicidade (Galinha & Ribeiro, 2005).

A psicologia positiva é um ramo na qual busca o estudo da emoção em seu caráter positivo. Estudos encontrados na literatura geralmente falam de aspectos negativos, como infelicidade, tristeza, etc. de modo que a psicologia positiva busca uma visão mais completa das experiências

humanas. Com isso, essa abordagem tem influência nos estudos de bem-estar (Passareli & Silva, 2007).

Nesta perspectiva, segundo Sarriera et al. (2012), para entender o BEP deve-se considerar que cada pessoa avalia sua própria vida a partir de suas próprias expectativas, valores, emoções e experiências prévias. O bem-estar pessoal/subjetivo é diferente do bem-estar psicológico, pois o primeiro permite que as pessoas digam o que torna as suas vidas boas, enquanto no segundo, o investigador decide isso a partir das respostas às questões estruturadas.

Com isso, o BEP é fator importante na constituição de qualidade de vida e indica o quanto as pessoas sentem-se bem ou não ao longo da vida, considerando o aspecto global. Não se refere apenas aos aspectos pontuais da vida, e sim a vida como um todo. Suas interações dos termos internos (psicológicos) e o meio (psicossocial) com as demais pessoas influenciam este bem-estar (Galli, 2014). É composto por três aspectos fundamentais: satisfação global com a vida, felicidade e satisfação com os âmbitos da vida (Cummins & Lau, 2005).

No estudo de Casas (2010), estes três aspectos mostraram correlações significativas ao explicarem o bem-estar subjetivo. Como também para Siqueira e Padovam (2008) a satisfação está relacionada com o bem-estar subjetivo. Os autores enfatizam a satisfação com a vida e a felicidade como elementos integrantes no conceito de qualidade de vida. Articula-se duas perspectivas em psicologia, uma englobando as teorias emocionais, emoções, afetos e sentimentos e a outra com base nas avaliações de satisfação, como por exemplo, com a vida em geral e com aspectos da vida e trabalho (Siqueira & Padovam, 2008).

De acordo com novas formas de se avaliar o progresso humano, Myers (2014) traz o estudo de Diener, (2005 citado em Myers, 2014), onde ele desenvolveu diretrizes para os indicadores nacionais na Grã-Bretanha do bem-estar subjetivo, conforme Figura 1.

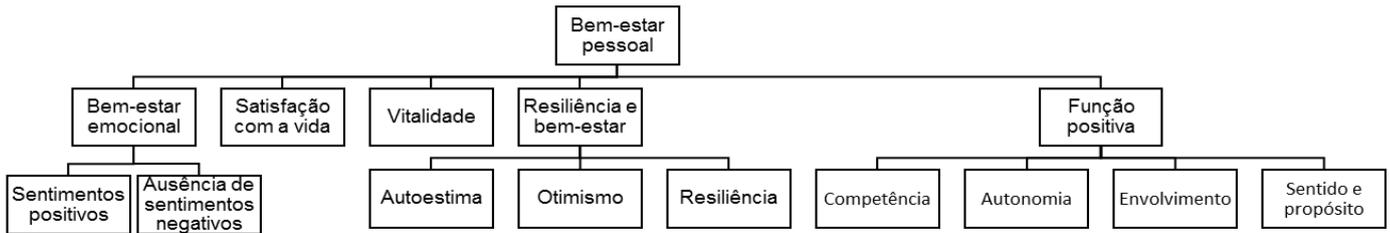


Figura 1 - Componentes do bem-estar

Fonte: Diener 2005 (Citado por Myers, 2014, p. 461).

Atualmente, o BEP deixa de se dedicar ao nível microssocial (pessoal) e passa a ser objeto de estudos populacionais, de interesse macrossocial e político. Além dessas, é interessante conhecer quais outras variáveis permitem a uma pessoa avaliar sua vida como globalmente satisfatória, além de investigar comportamentos populacionais, opiniões coletivas e satisfação com a vida em uma cultura ou país (Casas, 2010).

Todavia, muitos estudos sobre BEP têm sido conduzidos com população adulta enquanto poucos tiveram como foco crianças e adolescentes (Veenhoven, 2009, Casas, 2010, Sarriera et al., 2012, Galli, 2014). O bem-estar e a qualidade de vida relacionados às crianças e adolescentes devem ser vistos por uma perspectiva ecológica, que enfoque os múltiplos níveis de análise; a criança, os pais e a família, os pares, a comunidade e a sociedade. As percepções das crianças são influenciadas por fatores como: características pessoais e da família, o nível socioeconômico, estilo parental, estresse parental e acontecimentos da vida (Gaspar, Matos, Ribeiro, & Leal, 2006).

1.1 Teoria ecológica do desenvolvimento humano, apego e identidade de lugar e satisfação ambiental

Para compreender algumas variáveis que afetam o BEP em crianças, uma abordagem que pode trazer contribuições relevantes é a teoria ecológica do desenvolvimento humano. Urie Bronfenbrenner (1977) definiu de forma sistêmica os níveis de interações com o meio e a influência desses no comportamento infantil (Yunes & Juliano, 2010).

Para o teórico Bronfenbrenner (1977), a relação pessoa e ambiente é caracterizada pela reciprocidade. O indivíduo molda-se, muda e recria o ambiente em que convive e o ambiente exerce a mesma função no indivíduo. Nessa relação direta há a existência de uma díade, ou seja, o contexto mais imediato na relação de uma pessoa com outra, seja na observação ou participação de comportamentos. Esta relação favorece a aprendizagem e motivação de uma atividade (Copetti & Krebs, 2004).

Neste sentido, entende-se que a teoria ecológica do desenvolvimento objetiva uma maior compreensão de forma sistematizada do relacionamento pessoa-ambiente, na busca de formas de cooperação entre grupos e comunidade e construção de soluções de uma sociedade ecologicamente equilibrada (Yunes & Juliano, 2010, Copetti & Krebs, 2004).

Por sua vez, alguns pressupostos da psicologia ambiental, que estuda as relações homem-ambiente (Moser, 1998), podem interferir direta ou indiretamente no bem-estar pessoal, como por exemplo, o apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental. Ambos vieram da vertente psicológica que estuda as questões subjetivas relacionadas a interação no ambiente. Vários autores citam o apego e identidade de lugar como uma relação complexa entre pessoas e ambientes (Hidalgo, Hernández, 2001, Giuliani, 2003, Felipe; Kuhnen, 2012, Rosa, 2014).

Para Felipe e Kuhnen (2012) o conceito de apego ao lugar está relacionado ao enraizamento, à dependência, ao conforto, ao conhecimento do ambiente e ao desejo de estar próximo a ele. Como também o apego está relacionado à influência que o lugar remete na interação social, satisfação e no cuidado com o lugar. Ou seja, o apego relaciona-se com o sentimento de pertencimento do ambiente e satisfação das necessidades em geral, físicas e psicológicas (Alves, Kuhnen, & Battiston, 2015).

O apego ao lugar também apresenta relação com a identidade de lugar. O apego está relacionado ao vínculo emocional e afetivo estabelecido com determinado ambiente (Hidalgo & Hernandez, 2001; Felipe & Kuhnen, 2012). E por consequência desta relação com o ambiente,

estes lugares geram um sentimento de pertencimento na pessoa, fazendo parte da sua identidade, pois remetem às situações vividas ali (Rosa, 2014). E a partir das cognições provocadas pelas relações mútuas neste ambiente físico, configura-se a identidade de lugar, ou seja, um aspecto da identidade pessoal referente ao espaço físico (Felippe & Kuhnen, 2012).

Pode-se observar a relação destes fatores supracitados com o bem-estar no estudo de Nepomuceno, Barbosa, Ximenes e Cardoso (2017), onde avaliou o BEP em indivíduos em situação de pobreza. No estudo a situação de pobreza não teve relação com o bem-estar, mas sim o sentimento de comunidade, onde envolvem fatores como bairro, vizinhança, identidade e apego ao lugar.

Também relacionado a questão ambiental, podemos entender que a satisfação ambiental está inserida nesses fatores, como bem-estar, felicidade, relacionamento com o ambiente, definindo assim a qualidade ambiental (Bassani, 2001).

Concomitante para Hörnquist (1990) a qualidade de vida no geral está relacionada em diversos fatores, sendo um deles a relação de satisfação com o ambiente, por exemplo, indicadores ambientais a respeito da qualidade dos recursos naturais, a poluição, densidade das populações, mobilidade, infraestrutura e relações sociais. Nessa perspectiva Galli (2014) identificou que satisfação com o ambiente residencial e escolar, atitudes ambientais que envolvam a família, o contato com a natureza e animais influenciam o bem-estar em crianças. Como também Homel e Burns (1987) relatou como as crianças são insatisfeitas com o local que residia por apresentar fatores de risco, como poluição, ausência de áreas verdes, trânsito, ruídos e sujeira.

Na literatura dificilmente encontra-se especificado o termo de satisfação ambiental, pois este engloba diversos fatores como relatam os autores acima. Dentre estudos do tema, a satisfação ambiental está relacionada ao bem-estar e a qualidade da relação entre pessoa-ambiente (Galli, 2014). Para Casas, González e Navarro (2013) em estudos de bem-estar infantil é necessário

investigar aspectos que envolvam a comunidade, ou seja, entender os fatores comunitários que predizem o bem-estar em crianças.

Com isso, o objetivo geral foi analisar o bem-estar pessoal de crianças com idade entre 10-12 anos, residentes na cidade de Cascavel-PR, através de estudo quantitativo e qualitativo. Primeiramente foram comparadas as médias de bem-estar em crianças por escolas da rede estadual da cidade de Cascavel-PR e, posteriormente, identificados os fatores que influenciam o relacionamento ambiental em crianças, relacionando com os conceitos de bem-estar, satisfação ambiental, apego e identidade de lugar. Buscou-se com este estudo compreender a partir da perspectiva das crianças, como as mesmas percebem e se relacionam com o ambiente, e quanto essa relação possa estar relacionada ao bem-estar pessoal, buscando subsídios para possíveis intervenções ambientais com crianças.

2 *Método*

A análise dos dados ocorreu em dois momentos, ou seja, inicialmente foram analisados os dados quantitativos. Após foram avaliados os dados qualitativos, coletados, transcritos e separados em categorias. Por fim, as discussões integraram ambos os resultados, possibilitando maior compreensão da problemática do estudo.

2.1 *Estudo Quantitativo*

Participaram do estudo 886 alunos, com média de idade de 10,66 (DP=0,64) do sexto ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino de Cascavel/PR, sendo 54% meninas e 46% meninos, pertencentes à 19 escolas estaduais que atendem alunos nesse ano escolar. Segundo dados da Secretaria da Educação no ano de 2016, 3.625 alunos frequentaram o sexto ano de escolas da

zona urbana da cidade de Cascavel, num total de 29 escolas. A pesquisa contemplou 65% das escolas estaduais do município e obteve amostra representativa da população investigada.

Os participantes responderam a escala *Personal Well-Being Index-School Children* (PWI-SC), em formato de *Likert*, que continha sete itens e foi elaborada por Cummins, Eckersley, Van Pallant, Vugt e Misajon (2003). A escala foi traduzida e validada no Brasil através de estudo de Bedin e Sarriera (2014), que encontrou Alfa de Cronbach de 0,79. Os itens referem-se ao quanto satisfeito a criança está com as seguintes coisas em sua vida: 1) Sobre as coisas que você tem; 2) Sobre o seu relacionamento com as pessoas em geral; 3) Sobre a sua saúde; 4) Sobre o quanto seguro você se sente; 5) Sobre as coisas nas quais você quer ser bom; 6) Sobre fazer coisas longe de casa; 7) Sobre o que pode acontecer com você no futuro.

Nesse estudo, a escala mostrou-se unifatorial ($\alpha=0,74$) e com variância explicada de 39,884%. As propriedades psicométricas da escala mostraram-se satisfatórias.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná conforme pareceres 1.124.474 de 25/06/2015 e 1.450.652 de 14/03/2016. Primeiramente, foi contatado o Núcleo Regional de Educação que autorizou a realização da pesquisa nas escolas. Posteriormente, as escolas foram contatadas e assinaram um termo de concordância institucional para o desenvolvimento do estudo. Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram distribuídos aos alunos para que estes entregassem aos pais ou responsáveis. Foi combinada com a escola a data de devolução dos TCLEs assinados pelos responsáveis, bem como, da aplicação dos questionários. A coleta ocorreu no ano de 2016. Durante a aplicação, houve a presença de pelo menos um pesquisador para esclarecer dúvidas. Os participantes foram informados dos objetivos do estudo e do caráter voluntário da participação.

Os dados do questionário foram analisados quantitativamente, a partir de técnicas de estatística descritiva (média e desvio padrão, frequência e porcentagem), diferenças entre as médias

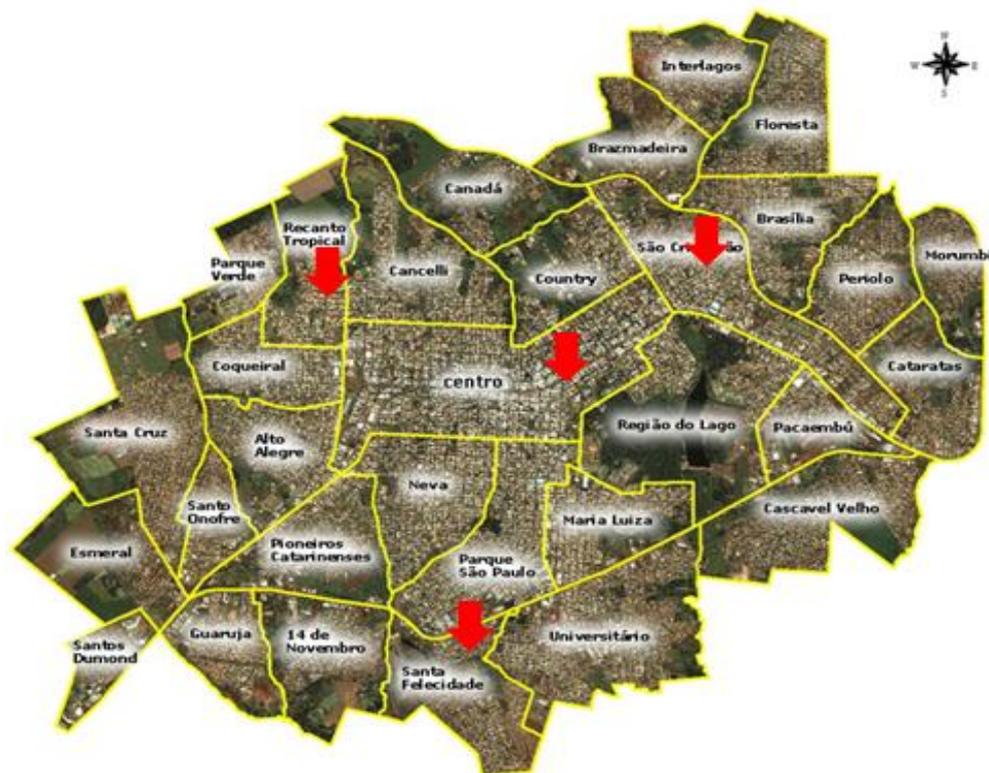
das escolas e se essas são significativas através do Teste *t de Student*, com auxílio do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23.0.

2.2 *Estudo qualitativo*

Dentre as escolas que participaram do estudo quantitativo, foram selecionadas quatro escolas, sendo a participante uma turma de sexto ano por escola selecionada. As escolas foram escolhidas intencionalmente, por diferentes zonas da cidade de Cascavel – PR, considerando a divisão por bairros, sendo uma escola de cada zona (zona central, zona intermediária, zona de periferia), definidas a partir de critérios geográficos e mapeamento dos bairros da cidade de Cascavel Paraná, deferidos pela secretaria municipal de planejamento (Cascavel, 2016). Todavia, foi selecionada uma escola a mais para alcançar maior diversidade de espaço geográfico, atingindo diferentes esferas do município.

A direção da escola foi consultada sobre o interesse em participar do estudo. As escolas contatadas foram aquelas que tiveram um maior número de participantes no estudo quantitativo, e que foram representativas da zona geográfica de interesse como mostra a Figura 2, sendo assim a amostra intencional.

Figura 2 - Mapa dos bairros de Cascavel - PR.



Fonte: De página online oficial da secretaria do esporte e turismo do Estado do Paraná. Retrieved 10 out 2017 from <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=12632&evento=1335>

As turmas participantes foram escolhidas pela coordenadora pedagógica, a partir do maior número de alunos, havendo em média de 30 alunos por sala. Não foram separados os grupos por sexo, sendo então grupos heterogêneos, tendo como critério de participação a idade de 10-12 anos e que estivesse regularmente estudando no sexto ano.

Utilizou-se o grupo focal como instrumento de pesquisa, que segundo Gondim (2003), é realizado através de interações grupais ao discutir um determinado tema, sendo o pesquisador um facilitador do processo de discussão com ênfase nos processos psicossociais que emergem, ou seja, a influência entre o grupo na formação de opiniões sobre um assunto. Trata-se de um bom recurso de (re)construção das percepções, atitudes e representações sociais.

O objetivo do grupo foi identificar de forma singular as percepções das crianças sobre o tema em estudo, para que as informações possam contextualizar os dados da primeira fase (quantitativos). A estrutura do grupo focal foi guiada por perguntas sobre definição de bem-estar e ambiente, questões sobre apego e identidade de lugar, o que as crianças gostariam de mudar no lugar onde vivem e os quanto satisfeitos se sentem com o ambiente de um modo geral (Apêndice C).

Após consentimentos dos participantes as falas do grupo foram gravadas e transcritas na íntegra pelo pesquisador. O grupo teve duração entre 40-60 minutos e foi realizado nas escolas selecionadas durante o horário da aula.

Os dados do grupo focal foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo. Sendo a análise de conteúdo um conjunto de técnicas de análise das comunicações, onde a entrevista é gravada, transcrita e após separada por temas referentes ao objetivo do estudo (Bardin, 1977). O conteúdo dos grupos focais foi organizado, explorado pela sua temática e os resultados analisados a luz das teorias existentes sobre o assunto. Segundo Moraes (1999), a análise de conteúdo possibilita explicar conceitos de uma forma singular e subjetiva.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) existem diversas modalidades de análise de conteúdo, como por exemplo, análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação. No presente estudo utilizou-se o formato de análise temática, considerada pelo autor como apropriada em intervenções qualitativas. Este tipo de análise trabalha com noção de tema, ligado às questões sobre um determinado assunto e que pode ser representada por meio de uma palavra, frase ou resumo.

3 *Resultados*

3.1 *Análise do bem-estar de crianças cascavelenses com idade entre 10-12 anos*

Foram conduzidas análises descritivas de média e desvio padrão da soma dos itens da Escala de Bem-estar Pessoal por escolas, a fim de verificar se existiam diferenças por localização geográfica das mesmas. As análises identificaram que as maiores médias se concentram em todas as regiões: central, intermediária e periférica.

A Figura 3 mostra a localização das escolas de onde foram extraídas amostras, tendo o mapa sido extraído do estudo de Ames (2017). Foi acrescentada em vermelho, a localização das escolas que obtiveram maiores médias de bem-estar pessoal.

Figura 3 - Localização das escolas que participaram do estudo e daquelas que apresentaram maiores médias de bem-estar pessoal na cidade de Cascavel-PR



Figura 4 - Localização das escolas que participaram do estudo e daquelas que apresentaram maiores médias de bem-estar pessoal na cidade de Cascavel-PR

Fonte: Adaptado de: Ames, A.R. (2017). *Relacionamento Ambiental e Percepção de Risco de desastres em crianças (10-12 anos) da cidade de Cascavel-PR*. Dissertação (Mestrado Ciências Ambientais) – Unioeste-Toledo-PR, p. 42.

Na Tabela 1 encontram-se os dados descritivos de média, desvio padrão, mínimo e máximo da soma dos itens da Escala PWI-SC. Os itens da escala PWI-SC foram somados e após calculado a média de modo a criar uma variável para cada escola, tornando viável a análise das médias por escola.

Tabela 1*Análises descritivas do PWI-SC por escolas*

Nome da Escola	Média	N	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Variância	Média Harmônica	Zoneamento Urbano
Castelo Branco	3.92	38	.57	2.00	5.00	.33	3.82	Periférico
Cataratas	3.60	12	.85	1.43	4.86	.73	3.29	Periférico
Costa e Silva	3.97	85	.65	1.00	5.00	.43	3.74	Periférico
Eleodoro	3.98	172	.51	1.57	5.00	.26	3.90	Centro
Horácio dos Reis	3.86	47	.48	2.29	4.71	.23	3.79	Periférico
Ieda B. Mayer	3.83	39	.80	1.00	5.00	.64	3.53	Intermediário
Itagiba Fortunato	4.41	15	.40	3.57	5.00	.16	4.37	Periférico
Jardim Clarito	3.85	20	.46	2.57	4.57	.21	3.78	Periférico
Jardim Consolata	3.83	16	.63	2.71	5.00	.40	3.73	Periférico
Jardim Interlagos	3.83	43	.63	1.29	5.00	.40	3.66	Periférico
J. Sta Felicidade	4.00	22	.56	2.57	4.71	.31	3.91	Periférico
Júlia Wanderley	4.07	63	.52	3.00	5.00	.27	4.00	Periférico
Marcos Schuster	3.42	6	.28	3.00	3.71	.08	3.40	Periférico
Marílis	3.99	57	.58	1.57	4.86	.34	3.86	Intermediário
Olinda Truffa	4.19	18	.41	3.57	5.00	.17	4.15	Periférico
Olivo Fracaro	3.94	21	.65	2.29	4.71	.43	3.81	Periférico
Carmelo Perrone	3.95	114	.67	1.00	5.00	.45	3.77	Intermediário
São Cristóvão	4.04	21	.55	3.14	5.00	.30	3.97	Intermediário
Wilson Joffre	4.11	76	.54	2.71	5.00	.29	4.04	Centro

As Escolas com maiores médias de bem-estar pessoal como um todo foram: Itagiba

Fortunato, Jardim Santa Felicidade, Júlia Wanderley, Olinda Truffa, São Cristóvão e Wilson Joffre.

As escolas estão localizadas na região central, como é o caso da Wilson Joffre. A escola São

Cristóvão está localizada na região intermediária - próxima ao centro. As escolas Olinda Truffa,

Júlia Wanderley e Jardim Santa Felicidade estão em regiões periféricas, sendo todas localizadas

entre os maiores e mais populosos bairros do município (Censo, 2010).

De acordo com o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2015 – último ano que foi aplicado nas escolas de Cascavel-PR, apenas cinco alcançaram as médias propostas pelo programa, entre elas, encontra-se a escola Wilson Joffre, Marílis e Eleodoro. As escolas com maiores médias de BEP além da Wilson Joffre, também aparecem logo em seguida no ranking do Ideb, como, Júlia Wanderley, São Cristóvão e Olinda Truffa. As escolas Jardim Santa Felicidade e Itagiba

Fortunato aparecem com menores médias. Já nos dados referentes ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano de 2017 as escolas Wilson Joffre, Eleodoro, Marlís e Itagiba Fortunato respectivamente, estão entre as maiores médias (Qedu.org.br, 2018), indicando que existe relação entre bem-estar e rendimento escolar.

A Tabela 2 apresenta a análise descritiva para o bem-estar pessoal, primeiro a média da soma dos itens de PWI-SC, seguido das médias gerais de cada item da escala.

Tabela 2

Análise descritiva do PWI-SC.

PWI-SC	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Soma dos itens PWI-SC	886	1.00	5.00	3,9757	,59638	,356
Sobre todas as coisas que você tem	886	1,0	9,0	4,091	,9549	,912
Sobre o seu relacionamento com as pessoas em geral	886	1,0	5,0	3,959	,8865	,786
Sobre a sua saúde	886	1,0	5,0	4,269	,9062	,821
Sobre o quanto seguro você se sente	886	1,0	5,0	4,050	,9548	,912
Sobre as coisas nas quais você quer ser bom	886	1,0	5,0	4,035	,9199	,846
Sobre fazer coisas longe de casa	886	1,0	5,0	3,447	1,1022	1,215
Sobre o que pode acontecer com você no futuro	886	1,0	5,0	3,979	,9856	,971

A Tabela 3 apresenta os resultados do teste de amostras independentes, no qual o teste de Levene mostrou que não há diferenças significativas entre as médias das escolas, quando considerada a média da soma dos itens da escala *PWI-SC*.

Tabela 3*Teste de Amostra Independente para a Média de PWI-SC por Escolas.*

		Teste de Amostras Independentes								
		Teste de Levene para igualdade de variâncias		Teste-t para igualdade das médias						
		F	Sig.	T	Gl	Sig. (2-tailed)	Diferença Média	Desvio Padrão	95% Intervalo de Confiança	
								Inferior	Superior	
Soma de Bem-estar pessoal	Variâncias iguais assumidas	1.97	.16	-.43	881	.66	-.01	.04	-.09	.06
	Não assumidas			-.43	828.62	.66	-.01	.04	-.09	.06

Nota. **p<0.001; *p<0.05

Esse dado indica que as diferenças no bem-estar entre as escolas são devido a aspectos específicos que foram avaliados pelo PWI-SC, requerendo assim as análises das diferenças por item.

Como não houve diferença significativa quando o bem-estar foi avaliado de maneira global, decidiu-se analisar item por item do PWI-SC, considerando que pode haver diferenças na avaliação das crianças em aspectos específicos do BEP. A Tabela 4 apresenta o teste ANOVA, na qual comparou cada item da escala PWI-SC por escola, mostrando que há diferenças significativas em quatro itens dentre os que compõem a avaliação de bem-estar: sobre seu relacionamento com as pessoas em geral, sobre a sua saúde, sobre o quão seguro você se sente e sobre as coisas nas quais você quer ser bom. Desse modo, entende-se que há diferenças significativas nas médias de bem-estar nesses aspectos, entre as escolas da rede estadual da cidade de Cascavel.

Tabela 4*Teste ANOVA por itens da escala PWI-SC*

Tabela ANOVA			Soma dos	gl	Média	F	Sig.
			Quadrados		Quadrada		
Sobre todas as coisas que você tem	Entre Grupos	(Combinado)	21.79	18	1.21	1.29	.18
Sobre o seu relacionamento com as pessoas em geral	Entre Grupos	(Combinado)	28.92	18	1.60	2.02	.007*
Sobre a sua saúde	Entre Grupos	(Combinado)	41.36	18	2.29	2.81	.000**
Sobre o quão seguro você se sente	Entre Grupos	(Combinado)	35.52	18	1.97	2.15	.004*
Sobre as coisas nas quais você quer ser bom	Entre Grupos	(Combinado)	26.81	18	1.49	1.74	.028*
Sobre fazer coisas longe de casa	Entre Grupos	(Combinado)	16.80	18	.93	.74	.76
Sobre o que pode acontecer com você no futuro	Entre Grupos	(Combinado)	15.15	18	.84	.83	.65

Nota. **p<0.001; *p<0.05

Na Tabela 5 encontram-se os dados descritivos de média de cada item da PWI-SC por escola, ou seja, foi calculado a média para cada item em cada escola da amostra, apontando as diferenças da maior e menor média por escola. A partir das médias, é possível identificar as escolas que apresentaram maiores e menores médias em cada item.

Tabela 5*Médias das escolas para cada item da escala PWI-SC*

Nome da escola	Zoneamento urbano	Sobre todas as coisas que você tem	Sobre o seu relacionamento com as pessoas em geral	Sobre a sua saúde	Sobre o quanto seguro você se sente	Sobre as coisas nas quais você quer ser bom	Sobre fazer coisas longe de casa	Sobre o que pode acontecer com você no futuro
Itagiba Fortunato	Periférico	4.53	4.33	4.93	4.93	4.47	3.80	4.00
Olinda Truffa	Periférico	4.00	4.44	4.61	4.17	4.61	3.39	4.11
Wilson Joffre	Centro	4.17	4.17	4.37	4.33	4.07	3.58	4.14
Júlia Wanderley	Periférico	4.31	4.05	4.27	4.17	3.97	3.63	4.13
São Cristóvão	Intermediário	4.05	4.24	4.43	3.71	4.38	3.33	4.19
J. S. Felicidade	Periférico	4.18	4.09	4.45	4.05	4.14	3.09	4.05
Marílis	Intermediário	4.14	4.20	4.34	3.79	4.05	3.40	4.02
Eleodoro	Centro	4.19	3.79	4.27	4.11	4.13	3.44	4.00
Costa e Silva	Periférico	4.13	3.93	4.43	3.84	3.92	3.49	4.07
Carmelo Perrone	Intermediário	3.96	3.88	4.30	4.13	4.08	3.42	3.94
Olivo Fracaro	Periférico	3.90	3.95	4.24	3.95	3.95	3.67	3.95
Castelo Branco	Periférico	4.11	3.92	4.26	4.14	3.95	3.38	3.73
Horácio R. Reis	Periférico	4.09	3.80	4.11	3.96	4.00	3.32	3.77
Jardim Clarito	Periférico	4.05	4.30	4.20	4.05	3.80	3.05	3.50
Ieda B. Mayer	Intermediário	4.05	3.84	4.08	3.95	3.62	3.54	3.77
Jardim Consolata	Periférico	3.81	3.81	4.06	3.88	3.81	3.31	4.19
Jardim Interlagos	Periférico	3.76	3.81	4.00	3.93	4.02	3.37	3.93
Cataratas	Periférico	3.67	3.75	3.17	3.67	3.75	3.42	3.83
Marcos C. Schuster	Periférico	3.50	3.17	3.17	3.50	3.67	3.33	3.67

As escolas Olinda Truffa e Itagiba Fortunato apresentaram as maiores médias nos itens que apresentaram diferenças significativas no bem-estar, enquanto que as escolas Cataratas e Marcos Cláudio Schuster apresentaram as menores médias.

3.2 Percepção das crianças em relação ao ambiente considerando os conceitos de apego ao lugar, identidade de lugar, satisfação ambiental e bem-estar subjetivo

Foram realizados grupos focais em quatro escolas de diferentes zonas urbanas, turmas do sexto ano, selecionadas pela própria equipe pedagógica. Os grupos tinham como objetivo analisar o bem-estar pessoal e o relacionamento ambiental de crianças com idade entre 10-12 anos, de forma qualitativa, considerando apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental como fatores que possam influenciar o bem-estar pessoal.

No grupo focal foram realizadas perguntas abertas, sendo os alunos convidados a responderem livremente e as respostas foram gravadas. As perguntas envolviam conceitos de bem-estar, apego ao lugar, identidade de lugar e satisfação ambiental. Foram elas: *O que é bem-estar para você? Nomeie aquilo que faz você se sentir bem? O que é ambiente para você; O que contribui para que você se sinta satisfeito com o ambiente de um modo geral? Você gosta do lugar onde vive (bairro)? Sim ou não, por quê? O lugar em que você vive (bairro) tem a ver com você (Você se identifica com ele)? Sim ou não, por quê? O que você mudaria no lugar onde você vive? Você pode participar dessa mudança? Como? O que motiva você a cuidar do ambiente onde você vive? Você cuida para se sentir satisfeito ou você se sente satisfeito com o ambiente, por isso você cuida?*

Após os dados serem transcritos foram analisadas as respostas e separadas por categorias para cada escola, sendo elas: categoria temática, as subcategorias e as unidades de análise. Os itens que se subdividem explicam as categorias temáticas de forma geral. Na sequência, organizou-se

uma classificação geral que remete a todos os dados classificados das escolas que participaram do grupo focal, como segue na tabela abaixo.

Tabela 6

Categorias temáticas, subcategorias e unidades de análise das respostas do grupo focal geral das crianças que participaram do estudo qualitativo.

Categoria Temática	Subcategoria temática	Unidades de Análise
1) Bem-estar	1.1 Relacionamento familiar	- Vínculo familiar - Pertencimento - Afeto
	1.2 Segurança	- Conforto - Proteção
	1.3 Saúde	- Higiene - Alimentação
	1.4 Lazer/Recreação	- Brincadeiras - Esportes
2) Ambiente	2.1 Apego ao Lugar	- Relacionamentos - Ambiente Seguro
	2.2 Identidade de Lugar	- Conhecimento da história do lugar - Pertencimento
	2.3 Problemas Ambientais	- Poluição - Tráfego Intenso - Ruídos
	2.4 Recursos	- Proximidade/acessibilidade - Infraestrutura
3) Cuidado com o Ambiente	3.1 Organização	- Limpeza das casas e ruas - Separação do Lixo
	3.2 Preservação	- Economia de recursos - Atitudes pró-ambientais
4) Ambiente Natural	4.1 Elementos do Ambiente	- Animais - Plantas - Áreas verdes

Fonte: Dados da pesquisa.

Não houve diferenças significativas de respostas nas categorias temáticas, subcategorias e unidades de análise quando comparadas as escolas, por isso a classificação foi em tabela única. Uma única escola (Colégio Estadual São Cristóvão) apresentou diferença ao referir questões de higiene, como por exemplo, escovar os dentes, tomar banho e manter a limpeza. As demais apareceram em mais de uma escola, sendo a maioria dos itens pertencentes a todas elas.

4 *Discussão*

As diferenças encontradas nas médias de BEP por escola e que dizem respeito à satisfação das crianças relativa ao relacionamento com as pessoas, à saúde, à segurança e às coisas que você tem, por escolas podem estar relacionadas a diversos fatores, como a estrutura da cidade, à qualidade das escolas, dos bairros onde os alunos residem e convivem, ao convívio familiar e comunitário entre outras. Entende-se, segundo autores que, fatores como relacionamento positivo com familiares (Lima & Morais, 2016), convívio com lugares verdes (Ramos & Bernardo, 2009) e animais de estimação (Garcia, 2000), bairros que possuem segurança e tranquilidade (Farias & Pinheiro, 2013), e escolas organizadas em locais adequados (Olivos, 2010), colaboram para a qualidade de vida e bem-estar pessoal das crianças.

O estudo de Casas, Bello, González e Aligué (2012) com 5934 indivíduos com idade de 12 a 14 anos na Espanha, não encontrou diferenças significativas entre meninos e meninas nos resultados da escala de bem-estar pessoal, como também a amostra apresentou índices elevados de bem-estar nesta idade. De um modo geral, as médias de bem-estar por escola e por item podem ser consideradas elevadas, pois a avaliação era de 1-5, de modo que médias acima de 4 indicam que as crianças estão satisfeitas com os aspectos avaliados. No entanto, no item sobre o quanto estão satisfeitas em fazer coisas longe de casa, as médias de todas as escolas foram abaixo de 4 (3,44), indicando haver uma certa insatisfação nesse item. Na mesma direção Roger (2012) evidenciou

como indicador de bem-estar infantil, os comportamentos das crianças participarem da comunidade, analisando seus problemas do bairro e o vínculo com a vizinhança, a base de apoio e cooperação.

Já no estudo de Gaspar e Balancho (2017) em Portugal, as crianças com maior índice socioeconômico apresentaram autoestima mais elevada, maior satisfação nas relações sociais, como família e amigos e bem como, no otimismo. Em crianças de famílias com menores ganhos socioeconômicos, o índice de bem-estar foi negativo, por motivos como, menor proteção e mais vulnerabilidade social gerando menor otimismo, menor autoestima e dificuldades em adotar estratégias de *coping* (tentativa ou empenho para lidar com exigências externas (do ambiente) ou internas (do próprio sujeito) percebidas como sobrecarregando ou excedendo os recursos da pessoa, conforme Folkman e Lazarus, 1980).

Todavia, para Diener (2000), populações mais pobres não significam que possuem menor bem-estar, como é o caso do Brasil, onde a população é mais pobre e possuem maiores índices de satisfação com a vida do que as crianças da Rússia e o Japão. Neste sentido, a satisfação com a vida vai ser positiva quando as crianças viverem em espaços que as encorajem em um desenvolvimento psicológico saudável, com reciprocidade e equilíbrio de poder (Poletto & Koller, 2011).

Pessoas que se apoiam e se ajudam nas relações sociais estão de certa forma, mais protegidas dos danos causados pela saúde, pobreza e desvantagens sociais. Aspectos como, qualidade da habitação, acesso a boas escolas, boa infraestrutura dos bairros e excelência em demais serviços públicos tem um impacto maior na redução de risco de desajuste e problemas com a saúde emocional e física (Poletto & Koller, 2011).

A partir desses fatores, um dado relevante é que as escolas que apresentaram menores índices de bem-estar nos itens: quanto satisfeitos estão com o relacionamento com as pessoas em geral, segurança, saúde e sobre as coisas das quais quer ser bom, estão situadas na região norte do município de Cascavel-PR. No estudo de Ramão e Wadi (2008) sobre o levantamento de

homicídios e criminalidade no município de Cascavel-PR, a região norte é considerada de maior violência e homicídios. Todavia, a escola Itagiba Fortunato, também localizada na região norte apresentou índices altos do BEP, este dado pode estar relacionado a infraestrutura do colégio que é nova e se trata de um modelo arquitetônico de maior segurança, como também estar próxima de comércios e hospital.

Em relação ao estudo qualitativo, sobre as percepções das crianças em relação ao ambiente a partir dos dados do grupo focal, os resultados foram organizados de acordo com os eixos temáticos, respeitando em primeira análise, a categoria temática, seguida da subcategoria temática e, por fim unidades de análise.

A primeira categoria temática refere-se a como as crianças definem o bem-estar. Segundo autores como Cummins e Lau (2005), Casas (2010) Sarriera et al. (2012), Galli (2014), o bem-estar refere-se a como a pessoa avalia sua vida através de expectativas, valores, emoções e experiências prévias, abrangendo aspectos globais e da constituição de qualidade de vida. Lima e Morais (2016) ressaltam a importância da subjetividade do bem-estar esclarecendo que fatores externos não são determinantes, mas sim dependem da percepção de cada indivíduo em sua idiosincrasia. Embora não se possa definir eventos como causalidade, identificou-se fatores que predisõem a percepção de bem-estar em crianças.

Entre os fatores que influenciam no bem-estar das crianças estudadas está o relacionamento familiar. Segundo o Rees et al. (2012), a família é um dos aspectos mais influenciadores do bem-estar infantil, pois essas relações são consideradas consistentes e seguras. Entende-se então, que o vínculo familiar é um dos principais contextos de socialização (Schütz, 2014).

As crianças estudadas salientaram que é importante o convívio familiar e estar perto da família: “estar com nossa família” (A4). Relacionaram também com vínculo familiar, o

pertencimento e o afeto: “bem-estar é estar com sua família que te ama, te cuida e que você se sinta bem perto dela” (A24).

De acordo com o estudo de Schütz (2014), crianças com famílias intactas possuem maiores índices de bem-estar do que crianças com mono famílias (quando possui apenas um membro, seja o pai, ou mãe ou responsável) ou famílias destituídas (famílias separadas ou que algum membro veio a falecer) ou reconstruídas (quando o familiar seja mãe ou pai se casa novamente, compondo uma nova família). Para Amato e Sobolewski (2001) isso acontece, pois quando um membro familiar se afasta e muda as relações sociais do convívio da criança isso pode gerar uma situação estressora, onde a criança pode entender como abandono, o que diminui significativamente o bem-estar infantil.

Concomitantemente, em pesquisa com crianças e adolescentes em situação de rua, Lima e Morais (2016) relataram que a percepção dos participantes acerca da satisfação de vida é positiva após o rompimento do vínculo familiar permeado por conflitos, violência e pobreza, identificando como satisfatória a vida na rua ao comparar às situações anteriores de vulnerabilidade e risco. Os adolescentes relataram ainda acreditar que o apoio familiar faria diferença positiva nas suas percepções acerca do bem-estar e que a privação do convívio familiar acarreta sentimentos negativos em suas rotinas (Lima & Morais, 2016).

Outra categoria relacionada ao bem-estar é a segurança, onde as crianças identificaram como parte do bem-estar estarem em lugares onde se sintam protegidas: “se sentir confortável, seguro e protegido” (A27), “bem-estar é se proteger” (A11). É uma condição de existência humana, à busca por um lugar onde a pessoa possa se sentir protegida e confortável, capaz de atender suas necessidades fisiológicas. Segundo Chauí (1994) o ser humano não pensa no conforto, mas o sente a partir dos significados e valores das coisas percebidas e atribuídas, a partir das relações construídas. Tal afirmativa, corrobora com os dados encontrados por Sarriera et al. (2016) que descreveram o sentido de comunidade como um fator promotor de bem-estar em crianças da região

Sul, associados à segurança percebida no ambiente em que convivem, descritas pela segurança em andar no bairro, segurança em ser reconhecido pelos membros da comunidade e segurança em contar com a colaboração dos pares.

As crianças participantes do estudo evidenciaram o conforto como: “se sentir confortável...” (A27), “estar bem com a família e estar confortável” (A25), “estar em harmonia e conforto” (A7), assim, como na pesquisa de Schütz, Bedin, Strelhow e Sarriera (2014) cujos participantes com famílias intactas relataram sentirem-se seguros em casa, descrevendo o conforto encontrado no lar como fator positivo para realizar atividades rotineiras como estudar.

A saúde também é um componente relevante do bem-estar, pois este trata de diversas variáveis incluindo o cuidado com a saúde (Sarriera et al., 2012). As crianças do sexto ano identificaram que a higiene e a alimentação saudável são fatores importantes que compõem o bem-estar: “ter boa saúde, alimentação saudável, comer verduras e frutas” (A14), “ter uma boa alimentação, com saúde” (A2), “beber água, não comer muito” (A20), “ser limpo, num lugar limpo” (A18). Como o bem-estar está ligado aos aspectos globais da vida (Sarriera et al., 2012; Galli, 2014), as questões de saúde estão diretamente ligadas ao bem-estar, como fatores de preocupações e cuidados com a saúde, ou seja, saúde e bem-estar se relacionam na busca de promoção de saúde e qualidade de vida (Jesus, 2006). Assim como também, qualidade, boa infraestrutura e acessibilidade a serviços de saúde, moradias em lugares que contribuem para maior qualidade de vida influenciam extrinsecamente o bem-estar (Poletto & Koller, 2011).

E por fim, relacionado ao bem-estar está o lazer e a recreação. Segundo Giacomoni, Souza e Hutza (2014) os conteúdos de lazer e atividades físicas que proporcionam diversão precisam integrar a avaliação do bem-estar infantil, tendo em vista já fazer parte do WHOQOL (Instrumento de avaliação da qualidade de vida pela Organização Mundial de Saúde) e, estarem presentes como fundamental para a satisfação de vida no relato de várias pesquisas. De acordo com as crianças, as brincadeiras e o esporte influenciam o bem-estar: “andar, correr, andar de bicicleta” (A13), “jogar

videogames” (A17), “brincar com os amigos, jogar futebol” (A18). Giacomoni, Souza e Hutz (2014) relataram que o lazer tem um domínio significativo na percepção de bem-estar das crianças, sendo a segunda maior frequência para representar a felicidade em indivíduos de cinco a oito anos, indicado por atividades físicas, oportunidades de passeio, brincadeiras e atividades que proporcionam diversão, distinta da rotina destes. Da mesma forma, Evans (2006) ressalva que a satisfação e bem-estar infantil estão relacionadas com a capacidade de exploração do espaço para recreação, lazer e contato com ambientes naturais.

A segunda categoria temática trata do ambiente numa perspectiva geral, tendo como subcategorias o apego ao lugar, a identidade de lugar e os problemas ambientais. O apego ao lugar e a identidade de lugar, tratam da relação afetiva do indivíduo com determinado lugar e pertencimento, sendo que, a identidade de lugar é uma consequência da relação afetiva com o lugar, ou seja, o apego ao lugar (Hidalgo & Hernández, 2001, Giuliani, 2003, Felipe & Kuhnen, 2012, Rosa, 2014).

Alguns relatos das crianças evidenciam a presença de apego ao lugar e identidade de lugar: “lugar que eu conheço e que eu gosto de estar e tem as pessoas que eu conheço” (A1); “minha casa, onde eu vivo e moro” (A3, 9, 15, 16); “Eu me sinto bem com pessoas que eu gosto e conheço tenho confiança e que eu sinto bem quando estou com elas naquele ambiente” (A30). O apego ao lugar está ligado ao sentimento de pertencimento, vinculado as relações vivenciadas no ambiente e a familiaridade que ele possui (Felipe & Kuhnen (2012), Alves, Kuhnen, & Battiston, 2015).

O apego fortalece aspectos positivos que o ambiente favorece, como suprir necessidades físicas e psicológicas, ou seja, alimentação, segurança, conforto, cooperação e interações sociais (Alves, Kuhnen, & Battiston, 2015). Da mesma forma, a identidade de lugar gera um sentimento de pertencimento e identidade; o lugar representa parte da identidade da pessoa (Rosa, 2014). Ou seja, a partir das experiências afetivas vividas no ambiente e as características do espaço físico, as relações familiares e o tempo de vivência fazem parte da representação do eu de cada indivíduo

(Farias & Pinheiro, 2013). Do mesmo modo, a história do lugar faz parte e pode determinar a identidade social, do bairro e comunidade que vive (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012).

Um estudo de Bernardo et al. (2005) relacionado ao apego e identidade de lugar constatou que indivíduos que tiveram realojamento forçado do local onde moravam tinham um impacto negativo sobre a autoestima, identidade individual e coletiva, mantendo padrões do local antigo mesmo depois de anos do realojamento.

Situações como algumas crianças citaram “não gosto do meu bairro por ser muito violento e ter bandidos” (A21); “não gosto porque tem muitos drogados e violência” (A17) corrobora com estudos que afirmam que a violência e a falta de segurança influenciam negativamente no apego e identidade de lugar (Ramos & Bernardo, 2009). Assim como esse fator corrobora com os dados quantitativos, onde encontrou-se diferenças no item sobre o quanto as crianças se sentem seguras, sendo que as menores médias são de regiões mais violentas da cidade de Cascavel, segundo dados de (Ramão & Wadi, 2008).

Consequente, ainda no que diz respeito à definição de ambiente, a amostra relatou problemas ambientais, como tráfego intenso, poluição e ruídos. A psicologia ambiental se preocupa com problemas ambientais dos centros urbanos, pois eles são geradores de estresse ambiental, afetando a qualidade de vida e o bem-estar. Entre as falas estão: “no meu bairro mudaria a sujeira, teria de ser limpo” (A3); “plantaria mais árvores e mais limpo, tirava o lixo do chão e colocava coisas legais” (A24); “eu não gosto do meu bairro, passa muito carro, muito movimento” (A6); “não consigo dormir, tocam músicas muito alto” (A11).

Problemas ambientais como tráfego, ruídos, aglomerações, falta de áreas de lazer e espaços verdes são considerados situações estressoras menos intensas, porém crônicas e persistentes, podendo desencadear efeitos mais graves de saúde mental (Antunes, Palma-Oliveira, & Bernardo,

2011). Também para as crianças, a exposição a esses estressores ambientais pode diminuir a satisfação com o ambiente e seu bem-estar (Evans, 2006).

Outra subcategoria da temática ambiente são os recursos que o ambiente oferece, como acessibilidade, infraestrutura e sonoridade. Relataram situações como: “Gosto por que é perto de tudo...do mercado, da escola, sorveteria, onde faço natação perto do parque; é um bairro muito bom” (A9); “fica perto do mercado e do campinho de futebol, onde gosto de jogar futebol” (A14); “Eu queria que as coisas fossem mais perto da minha casa porque tudo é longe não dá para ir a pé porque é uma rua de barro” (A2). Os espaços urbanos influenciam indiretamente as relações humanas, ou seja, cada ambiente determina um padrão de comportamento executado pelos indivíduos que ali frequentam. Com isso, a acessibilidade, segurança e áreas verdes promovem uma experiência ambiental positiva (Ramos & Bernardo, 2009, Antunes, Palma-Oliveira, & Bernardo, 2011).

Outra unidade temática relatada na amostra foi o cuidado ambiental onde, atualmente este termo ganhou forças pelas questões de descuido com o ambiente, como poluição, escassez de recursos, entre outros (Pinheiro & Pinheiro, 2007). A primeira unidade temática mencionada foi a organização, envolvendo a limpeza das casas e da rua e a separação de lixo. Alguns dos relatos foram: “colaboraria na rua para acabar com os mosquitos da dengue, deixar tudo limpo” (A11); “deixaria tudo limpo, com uma aparência melhor” (A13); “não deve jogar lixo nas ruas” (A 4, 5, 13); “mudaria a sujeira onde eu moro, pois quando chove entope o bueiro, alaga as ruas é muito ruim” (A12); “sou dessas pessoas que junta o lixo e joga no lugar certo” (A4).

Autores como Reigada e Reis (2004) analisaram crianças de 6 a 11 anos sobre a percepção de ambiente e atitudes de cuidado, identificando que as mesmas se incomodavam com a sujeira das ruas, desorganização e sujeira da escola, falta de elementos naturais, como rio, árvores, flores. Também essas crianças colocaram como intervenção a ser realizada, a limpeza das ruas, calçadas, praças e escola.

Na unidade de análise preservação e atitudes pró-ambientais apareceram relatos como: “deixar exemplos para as próximas gerações, não jogando lixo nas ruas” (A9); “deixar o ambiente melhor para o futuro e um lugar melhor para se viver” (A1); “cuido do ambiente e na mesma hora que cuido me sinto bem. É uma coisa que eu gosto e quero fazer e ninguém me obriga” (A8); “se a gente não cuidar, vai prejudicar nós mesmos” (A17); “eu cuido do meio ambiente não é somente pra cuidar de nós, é pra contribuir com a natureza” (A2); “limpar o ambiente para que todas as pessoas possam usar e sentir-se satisfeitas” (A25); “reciclaria o lixo, não jogar nas ruas” (A13, A6).

O ecocentrismo consiste no grau em que a pessoa tem conscientização dos problemas ambientais, e o quanto esses problemas estão relacionados às atitudes humanas (Pires, Junior, Lemos, & Figueiras, 2014). No caso do atual estudo, identifica-se que os alunos possuem visão ecocêntrica diante das questões ambientais, como, se preocupar com a sustentabilidade e também citar comportamentos pró-ambientais, não se preocupando apenas com o benefício próprio.

Isso implica, por exemplo, no estudo de Antunes, Palma-Oliveira e Bernardo (2011), que identificaram que os comportamentos pró-ambientais em adultos são influenciados por duas vertentes, a individual e a coletiva. Por exemplo, em caso de escassez de água, a vertente individual é mais vantajosa, pois o indivíduo se preocupa apenas com a quantidade do recurso que necessita para atender todas suas necessidades. Já a coletiva, há a necessidade de todos contribuírem na redução para manter o recurso natural satisfazendo as necessidades primordiais, abrindo mão então de satisfazer algumas necessidades.

Outro aspecto que está relacionado com o ecocentrismo é a percepção ambiental através do universalismo, onde se analisa os problemas ambientais de forma global, interligados em todo ecossistema, não apenas no problema isolado (Coelho, Gouveia, & Milfont, 2006).

E por fim, a categoria temática ambiente natural abarca os elementos do ambiente, como plantas, animais e áreas verdes. O convívio com ambientes naturais proporciona diminuição do

estresse e maior qualidade de vida (Ramos & Bernardo, 2009). Do mesmo modo, o estudo de Nisbet, Zelenski e Murphy (2011), contribuiu para comprovar que há relação positiva entre o bem-estar e a relação com a natureza. No presente estudo, tais dados ficaram evidentes nos relatos: “gosto da minha casa porque tem um lago perto” (A21); “gosto de onde vivo porque tenho meus bichinhos de estimação e gosto de brincar”; “é afastado da cidade, é mais fresco, tem menos barulho e tem muita vegetação” (A12); “em casa tem árvores para subir, tem rios, bichos para cuidar, tem muita coisa para fazer lá, nunca fica parado” (A4).

Segundo Antunes, Palma-Oliveira e Bernardo (2011) o ser humano prefere ambientes naturais que contém água, vegetação e animais, sendo que as associações destes ambientes com o espaço urbano contribuem para a diminuição da fadiga decorrente de atividades diárias e servem como estimulação física e cognitiva. Também locais naturais melhoram a temperatura do ambiente, a qualidade do ar e favorecem o aumento de atividades físicas e de recreação (Ramos & Bernardo, 2009).

Considerações finais

Em geral o estudo confirma a hipótese inicial de que há diferenças por escolas em alguns fatores que compõem o BEP. Apresentaram estas diferenças os itens, relacionamento com as pessoas, satisfação com sua saúde e segurança e satisfação com as coisas que as mesmas possuem. Esses fatores podem estar relacionados à infraestrutura de moradia, bairro, escolas, serviços públicos e segurança.

Pode-se compreender que o apego ao lugar, identidade de lugar, convívio com áreas verdes e naturais, ambiente seguro e limpo, com acessibilidade e infraestrutura colaboram para a satisfação com a vida de um modo geral em crianças. Também foi possível analisar que as crianças possuem uma visão ecocêntrica e universal em relação aos problemas ambientais, mostrando atitudes de

comportamento pró-ambientais para problemas relacionados ao meio ambiente. Assim, as crianças têm uma percepção do ambiente do que é bom, prazeroso e do que incomoda.

Uma possível limitação é o estudo quantitativo que limita maiores investigações acerca do bem-estar pessoal em cada escola e bairro da cidade, uma vez que não foi possível acessar dados específicos de cada criança, como renda familiar, estrutura familiar, repetência escolar, etc. Precisa-se aprofundar as questões que possam estar influenciando as diferenças significativas em relação ao bem-estar, como também investigar qualitativamente sobre as percepções das crianças sobre esses aspectos em sua vida. Também poderia ser ampliado este estudo para outras faixas etárias.

No entanto, o presente estudo contribui na compreensão de que o relacionamento ambiental é um dos fatores que contribuem para o bem-estar, ou seja, aspectos físicos do ambiente também influenciam no desenvolvimento psicológico. Sugere-se que instrumentos que meçam bem-estar incluam itens referentes ao estresse ambiental como ruído, tráfego, aos recursos ambientais como árvores nas ruas, parques, à infraestrutura urbana, etc. Também contribui para subsidiar futuras intervenções com crianças, como por exemplo, a educação ambiental nas escolas, a importância do relacionamento familiar e com o lugar onde as crianças vivem buscando promover a qualidade de vida através de políticas públicas voltadas para as crianças.

Referências

- Alves, R. B., Kuhnen, A., & Battiston, M. (2015). “Lar doce lar”: apego ao lugar em áreas de risco diante de desastres naturais: *Psico*, 46(2). doi: 10.15448/1980-8623.2015.2.17484.
- Amato, P. R., & Sobolewski, J. (2001). The effects of divorce and marital discord on adult children’s psychological well-being. *American Sociological Review*, 66(6), 900-921.

- Ames, A.R. (2017). *Relacionamento Ambiental e Percepção de Risco de desastres em crianças (10-12 anos) da cidade de Cascavel-PR*. Dissertação (Mestrado Ciências Ambientais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo Paraná.
- Antunes, D., Palma-Oliveira, J., & Bernardo, F. (2011). Psicologia do ambiente. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/237162734_Psicologia_do_Ambiente
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo. Edições 70*. 1ª ed. Lisboa.
- Bassani, M. A. (2001). Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. In: N. B. Maia, H. L. Martos, W. Barrella (Orgs.). *Indicadores ambientais: conceitos e aplicações* (pp.47), São Paulo: Puc-SP.
- Bernardo, F., & Palma-Oliveira, J. (2013). Place identity, place attachment and the scale of place: the impacto of place salience. *Psychology*, 4, 167-179. doi: 10.1080/21711976.2013.10773867
- Bronfenbrenner, U. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *American Psychologist*, Washington, DC: American Psychological Association, 32, 513-531.
Retrieved from <http://cac.dept.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/Bronfenbrenner%201977.pdf>
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Casas, F. (2010). El bienestar personal: Su investigación en la infancia y la adolescencia. *Encuentros en Psicología Social*, 5, 1, 85-101.

- Casas, F., Bello, A., González, M., & Aligué, M. (2012). ¿Qué afecta al bienestar de niños y niñas españoles de 1º de ESO? *Madrid: Unicef España*. Retrieved from https://old.unicef.es/sites/www.unicef.es/files/ARTICULO_Journal_of_Social_Research_Policy_Vol3_Iss2.pdf
- Casas, F., González, M., & Navarro, D. (2013). Social psychology and child well-being. In A. Ben-Arieh, I. Fronès, F. Casas, & J.E. Korbin (Eds.). *Handbook of child well-being*, 513-554.
- Censo. 2010. População: o maior portal sobre população brasileira (website). Recuperado em 13 fev 2018 de http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-cascavel_pr.html
- Chauí, M. (1994). Convite à Filosofia. São Paulo: *Ática*: 123.
- Coelho, J. A. P. M., Gouveia, V. V., & Milfont, T. L. (2006). Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. *Psicologia em Estudo, 11*(1), 199-207, Maringá. doi: 10.1590/S1413-73722006000100023
- Copetti, F. & Krebs, R. J. (2004). As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma bioecológico. In: S. H. Koller, (Org.). *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil* (pp 67). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cummins, R. A., & Lau, A. L. D. (2005). Personal Wellbeing Index – Pre-School (PWI-PS). *School of Psychology Deakin University*. Retrieved from <http://www.acqol.com.au/iwbg/translations/pwi-ps-chinese-cantonese.pdf>
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist, 55*(1), 34-43. Retrieved from <http://psycnet.apa.org/fulltext/2000-13324-004.html>

- Evans, G. (2006). Child development and the physical environment. *Annual review of psychology*, 57. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16318602>
- Farias, T. M., & Pinheiro, J. Q. (2013). Vivendo a vizinhança: interfaces pessoa-ambiente na produção de vizinhanças vivas. *Psicologia em estudo*, 18(1), 27-36. doi: 10.1590/S1413-73722013000100004
- Felippe, M. L., & Kuhnen, A. (2012). O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. *Estudos de psicologia*, 29(4), 609-617. doi: 10.1590/S0103-166X2012000400015
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21, 219-239.
- Galinha, I. C., & Ribeiro, J. P. (2005). História e evolução do conceito de bem-estar subjetivo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 6(2), 203-214. Retrieved from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36260208>> acesso 18 jan 2018.
- Galli, F. (2014). *A relação das crianças do sul do Brasil com o ambiente e seu impacto no bem-estar pessoal* (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/98325>
- Gaspar, Tania, & Balancho, Leonor. (2017). Fatores pessoais e sociais que influenciam o bem-estar subjetivo: diferenças ligadas estatuto socioeconômico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(4), 1373-1380. doi: 10.1590/1413-81232017224.07652015
- Giacomoni, C. H., Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2014). O conceito de felicidade em crianças. *Psico-USF*, 19 (1), 143-153. Retrieved from <http://www.redalyc.org/pdf/4010/401041441014.pdf>

- Garcia, A. (2000). O emprego de animais na terapia infantil. *Pediatria Moderna*, 26. Retrieved from http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=788
- Gaspar, T., Matos, M. G., Ribeiro, J. L. P., & Leal, I. (2006). Qualidade de vida e bem-estar em crianças e adolescentes. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 2(2), 47-60. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000200005&lng=pt&nrm=iso
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (Org.). (2009). Métodos de Pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1, 118.
- Giuliani, M. V. (2003). Theory of attachment and place attachment. In M. Bonnes, T. Lee, & M. Bonaiuto. *Psychological theories for environmental issues* (pp. 137-170). Aldershot: Ashgate.
- Gondim, S. M. G. (2003). *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. *Paidéia*, 12(24), 149-161. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>
- Hidalgo, M., & Hernández, B. (2001). Place attachment: conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology*, 21(3), 273-281. doi 10.1006/jevp.2001.0221
- Homel, R., & Burns, A. (1987). Is this a good place to grow up in? Neighbourhood quality and children-s evaluations. *Landscape and urban planning*, 14, 101-116. doi 10.1016/0169-2046(87)90016-8
- Hornqüist, J.O. (1990). Quality of life: concept and assessment. *Scand. J. Soc. Med.*, 18:69-79.
- Jesus, S. N. (2006). Psicologia da saúde e bem-estar. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 14(2), 126-135. doi: 10.15603/2176-1019/mud.v14n2p126-135

- Lima, D. M. A., & Bomfim, Z. A. C. (2009). Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico*, 40(4), 491-497. Retrieved from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161393>
- Lima, R. F. F., & Morais, N. A. (2016). Caracterização qualitativa do bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. *Temas em Psicologia*, 24(1), 01-15. doi: 10.9788/TP2016.1-01
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32. Retrieved from http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html
- Moser, G. (1998). Psicologia ambiental. *Estudos de psicologia*, 3(1), 121-130. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a08v03n1.pdf>
- Myers, D. G. (2014). Psicologia social e o futuro sustentável. In: D. G. Myers. *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: Artmed, ed.10.
- Nepomuceno, B. B., Barbosa, M. S., Ximenes, V. M., & Cardoso, A. A. V. (2017). Bem-estar pessoal e sentimento de comunidade: um estudo psicossocial da pobreza. *Psicologia em Pesquisa*, 11(1), 1-2. doi:10.24879/2017001100100214
- Nisbet, E. K., Zelenski, J. M., & Murphy, S. A. (2011). Happiness is in our Nature: Exploring Nature Relatedness as a Contributor to Subjective Well-Being. *Journal of Happiness Studies*, 12(2), 303-322. Retrieved from <https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-010-9197-7>
- Olivos-Jara, P. C. (2010). Ambientes escolares. *Psicologia Ambiental, Ediciones Pirámide*. Retrieved from <https://pt.scribd.com/doc/49780781/Ambientes-Escolares>

Passareli, P.M., & Silva, J. A. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo.

Estudos de Psicologia, 24(4), 513-517. Retrieved from

<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n4/v24n4a10.pdf>

Pelicioni, M. C. F. (1998). Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Saúde e*

Sociedade, 7(2), 19-31. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03>

Pinheiro, J. Q., Pinheiro, T. F. (2007). Cuidado ambiental: ponte entre psicologia e educação

ambiental? *Revista psico*, Porto Alegre, 38(1). Retrieved from

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/19216>.

Pires, P., Junior, R. C. R., Lemos, D. C. L., & Figueiras, A. (2014). Ecocentrismo e

comportamento: revisão da literatura em valores ambientais. *Psicologia em Estudo*, 19(4),

611-620. doi: 10.1590/1413-73722201204

Poletto, Michele, & Koller, Silvia Helena. (2011). Subjective well-being in socially vulnerable

children and adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 476-484. doi: 10.1590/S0102-

79722011000300008

Qedu. (2018). Qedu: use dados. Tranforme a educação (*website*). Retrieved 13 fev 2018 from

<http://qedu.org.br/>

Ramão, F. P., & Wadi, Y. M. (2008). Espaço urbano, desigualdade socioespacial e a dinâmica dos

homicídios em Cascavel/PR. *Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos*

Populacionais, Caxambu- MG. Retrieved from

<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1756/1716>

- Ramos, I. L., & Bernardo, F. (2009). Paisagem urbano: viver a cidade entre o artificial e o natural. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/237165048_Paisagem_Urbano_Viver_a_Cidade_entre_o_Artificial_e_o_Natural
- Rosa, D. C.C. B. (2014). *Teorias sobre a floresta e funções de apego: um estudo sobre a relação das pessoas com a Amazônia* (Tese de Doutorado). Retrieved from <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10934>.
- Rees, G., Goswami, H., Pople, L., Bradshaw, J., Keung, A., & Main, G. (2012). The good childhood report. *England: The Children's Society and University of York*. Retrieved from https://www.childrenssociety.org.uk/sites/default/files/tcs/good_childhood_report_2012_final_0.pdf
- Reigada, C., Reis, M. F. C.T. (2004). Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. *Ciência & Educação*, 10(2), 149-159. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n2/01/pdf>
- Rogers, M. (2012). "They are there for you": The importance of neighbourhood friends to children's wellbeing. *Child Indicators Research*, 5, 483-502.
- Santana, V. S. & Gondim, S. M. G. (2016). Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 21(1). doi: 10.5935/1678-4669.20160007
- Sarriera, J. C. et al. (2012). Bem-estar pessoal de pais e filhos e seus valores aspirados. *Aletheia*, 37. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000100007

- Sarriera, J. C., Junior, J. F. M., Ximenes, V. M., Rodrigues, A. L. (2016). Sentido de comunidade como promotor de bem-estar em crianças brasileiras. *Revista Interamericana De Psicologia*, 50(1), 106-116. Retrieved from <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/95/pdf>
- Siqueira, M. M.M. & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 24(2), 201-209. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/09>
- Schütz, F. F. (2014). *Bem-estar em crianças de diferentes configurações familiares e em acolhimento institucional*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Retrieved from <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101404>
- Schütz, F., Bedin, L., Strelhow, M. R. & Sarriera, J.C. (2014). Bem-estar infantil e aspectos psicossociais associados. *ResearchGate*. Retrieved from https://www.researchgate.net/profile/Fabiane_Schuetz/publication/315613837_Bem-Estar_Infantil_e_aspectos_psicossociais_associados/links/58d56059aca2727e5ea9a57c/Bem-Estar-Infantil-e-aspectos-psicossociais-associados.pdf
- Veenhoven, R. (2009). Medidas de la felicidad nacional bruta. *Intervencion Psicosocial*, 18(2), 279-299. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1765/23374>
- Yunes, M. A. M. & Yunes, M. C. J. (2010). A Bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com educação ambiental. *Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel*, 37, 347-379. Retrieved from <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1591/1477>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é composto de dois estudos. No primeiro estudo, foi possível concluir que o apego ao lugar e a satisfação ambiental podem explicar parte do bem-estar em crianças. Por outro lado, foi possível corroborar dados com outros estudos que apontaram que o convívio com os animais e com a natureza, o apego ao bairro em que a criança vive, a manutenção da limpeza na escola que frequenta e a reciclagem do lixo, estão relacionados ao bem-estar.

Dentre as contribuições estão: a utilização do questionário com crianças, uma vez que esse mostrou-se viável na faixa etária investigada, podendo servir de parâmetro para outros estudos. Contribuiu ainda com dados sobre a infância, extraídos a partir das próprias crianças, alcançando resultados mais fidedignos à percepção infantil, indicando evidências que aproximam a psicologia ambiental e a psicologia do desenvolvimento e infantil, abrindo um leque para possíveis estudos nesta área.

No segundo estudo, buscou-se analisar as diferenças entre as médias de bem-estar infantil entre diferentes escolas de Cascavel-PR, como também, trazer de forma qualitativa a percepção das crianças sobre o que é bem-estar para elas.

Referente as diferenças do bem-estar por escolas, identificou-se que são significativas nos itens que se referem à satisfação das crianças sobre como e relacionam com as pessoas, sobre minha saúde, sobre o quanto me sinto seguro e sobre as coisas que quero ser bom. Esses dados podem estar relacionados, como concluiu o primeiro estudo, ao apego com o bairro e à satisfação com o ambiente.

Também favoreceu um aprofundamento qualitativo referente ao primeiro estudo – quantitativo. Pode-se compreender diferentes fatores que contribuem para o bem-estar, dentre os quais estão: o apego ao bairro e lugar onde vive, identidade que possui onde mora, infraestrutura, acessibilidade, segurança, contato com animais e áreas verdes, como também, comportamentos pró-

ambientais e preocupações ambientais. Esses aspectos se constituem a partir das relações vividas nesses lugares, como algo positivo e que promove o bem-estar. Assim, o estudo qualitativo acrescenta aos dados do primeiro estudo e reforça o resultado de que o apego ao lugar e a satisfação ambiental são preditores de bem-estar pessoal.

As crianças apresentaram boa interpretação das perguntas do grupo focal, apresentando respostas diferenciadas e discussões pertinentes ao tema. Desse modo, constatou-se que a técnica de coleta de dados mostra-se adequada para estudos com crianças.

Constatou-se que as análises relacionadas aos fatores que predizem o bem-estar infantil necessitam de investigações mais aprofundadas, ampliando a compreensão dos fatores que influenciam o bem-estar e incluindo aspectos que têm sido amplamente discutidos em psicologia ambiental, como aqueles relativos às áreas verdes urbanas, ao lazer, aos equipamentos sociais que podem ser diferentes em diferentes contextos. Todavia, vale ressaltar que a pesquisa conseguiu atingir seus objetivos, respondendo questões importantes sobre o assunto abordado e atingindo uma amostra representativa da população.

Por fim, o estudo contribui para chamar atenção sobre a importância que o meio ambiente adquire para as crianças, considerando o seu impacto no bem-estar e na satisfação ambiental. Essas questões precisam ser consideradas tanto pela família, quanto escola e comunidade, bem como pelas políticas públicas, a fim de promoverem maior qualidade de vida para as crianças.

REFERÊNCIAS

- Bronfenbrenner, U. (1977). *Toward an experimental ecology of human development*. American Psychologist, Washington, DC: American Psychological Association, 32, 513-531.
- Retrieved from
<http://cac.dept.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/Bronfenbrenner%201977.pdf>
- Casas, F. (2010). *El bienestar personal: Su investigación en la infancia y la adolescencia*. Encuentros en Psicología Social, 5(1), 85-101.
- Collado, S. (2012). *Experiencia infantil em lanaturaleza. Efectos sobre el bienestar y las actitudes ambientales en la infância* (Tese de Doutorado). Retrieved from
https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11466/57279_collado_salas_silvia.pdf?sequence=1
- Cummins, R. A., & Lau, A. L. D. (2005). *Personal Wellbeing Index – Pre-School (PWI-PS)*. School of Psychology Deakin University. Retrieved from
<http://www.acqol.com.au/iwbg/translations/pwi-ps-chinese-cantonese.pdf>
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55(1), 34-43. Retrieved from
<http://psycnet.apa.org/fulltext/2000-13324-004.html>
- Evans, G. Child development and the physical environment. (2006). *Annual review of psychology*, 57. Retirado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16318602>

- Galli, F. (2014). *A relação das crianças do sul do Brasil com o ambiente e seu impacto no bem-estar pessoal* (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/98325>
- Gaspar, T., Matos, M. G., Ribeiro, J. L. P., & Leal, I. (2006). *Qualidade de vida e bem-estar em crianças e adolescentes*. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 2(2), 47-60. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000200005&lng=pt&nrm=iso
- Günther, H., & Rozestraten, R. J. A. (2005). *Psicologia Ambiental: Algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino* (Série: *Textos de Psicologia Ambiental*, n. 10). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.
- Jacobi, P. (2003). *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. *Cadernos de pesquisa*. 118. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>
- Lima, G. F. C. (2005). *Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil: emergência, identidades, desafios*. *Dissertação (Doutorado em Ciências Sociais)*, Universidade Estadual de Campinas. Retrieved from <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000350183>
- Moser, G. (1998). *Psicologia ambiental*. *Estudos de psicologia*, 3(1), 121-130. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a08v03n1.pdf>
- Sarriera, J. C. et al. (2012). *Bem-estar pessoal de pais e filhos e seus valores aspirados*. *Aletheia*, 37. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000100007

ANEXO 1 - Escala de apego ao lugar e identidade de lugar

ESCALA	O QUANTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA DAS SEGUINTE FRASES:	Discordo muito	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo muito
Apego ao Lugar	Eu gosto de viver no meu bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Eu me sinto apegado(a) ao meu bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Eu sentiria muito se tivesse que me mudar para outro bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	No meu bairro eu me sinto como se estivesse em casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Quando estou fora eu sinto falta do meu bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identidade de Lugar	Me identifico com o meu bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Meu bairro faz parte da minha identidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Sinto que pertença ao meu bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Meu bairro é diferente de outros bairros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Meu bairro tem a ver com a minha história de vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO 2 - PWI-SC

O QUANTO SATISFEITO VOCÊ ESTÁ COM AS SEGUINTE COISAS EM SUA VIDA?	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Sobre todas as coisas que você tem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sobre o seu relacionamento com as pessoas em geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sobre a sua saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sobre o quanto seguro você se sente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sobre as coisas nas quais você quer ser bom	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sobre fazer coisas longe de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sobre o que pode acontecer com você no futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO 3 - Escala infantil de satisfação com o ambiente

O QUANTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA DAS SEGUINTE FRASES?	Discordo muito	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo muito
Estou satisfeito com a limpeza da minha escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou satisfeito com a separação do lixo (reciclagem) na minha casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou satisfeito com o jeito que os animais são tratados em geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou satisfeito com a quantidade de árvores nas ruas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fico feliz quando passo tempo com os animais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fico feliz quando estou em contato com a natureza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO 4- Parecer Comitê de Ética da Universidade Est. do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção de risco de acidentes e desastres em crianças do quinto ano do ensino fundamental da rede pública do município de Cascavel /PR

Pesquisador: Eveline Favero

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46186915.7.0000.0107

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.124.474

Data da Relatoria: 25/06/2015

Apresentação do Projeto:

É um projeto institucional que se propõe a investigar a percepção de riscos de acidentes e relação de apego e identidade com o lugar em estudantes do quinto ano do ensino fundamental, na rede municipal de educação.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a percepção de riscos de acidentes e relação de apego e identidade com o lugar em estudantes do quinto ano do ensino fundamental, na rede municipal de educação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Presentes e adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes e adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

Telefone: (45)3220-3272

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ/



Continuação do Parecer: 1.124.474

Situação do Parecer:

Aprovado

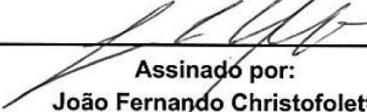
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado. O projeto não necessita adequações.

CASCADEL, 25 de Junho de 2015


Assinado por:
João Fernando Christofoletti
(Coordenador)

Prof. Dr. João Fernando Christofoletti
Coordenador do Comitê de Ética em
Pesquisa com Seres Humanos
Portaria nº 5387/2012 - CRE

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCADEL

Telefone: (45)3220-3272

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

ANEXO 5- Parecer Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ/
UNIOESTE - CENTRO DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Percepção de risco de acidentes e desastres em crianças do sexto ano do ensino fundamental da rede pública do município de Cascavel /PR

Pesquisador: Eveline Favero

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46186915.7.0000.0107

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.450.652

Apresentação do Projeto:

É um projeto institucional que se propõe a investigar a percepção de riscos de acidentes e relação de apego e identidade com o lugar em estudantes do sexto ano do ensino fundamental, na rede municipal de educação.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a percepção de risco de acidentes e desastres e sua relação com variáveis como apego ao lugar e identidade de lugar, atitudes ambientais, satisfação com o ambiente e bem-estar pessoal em crianças do sexto ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Cascavel/PR.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Relevante para a área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos necessários estão presentes e são adequados.

Endereço: UNIVERSITARIA
Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 85.819-110
UF: PR Município: CASCAVEL
Telefone: (45)3220-3272 E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ/
UNIOESTE - CENTRO DE



Continuação do Parecer: 1.450.652

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado. O projeto não necessita adequações.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_658235E1.pdf	04/02/2016 18:18:01		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocompleto.pdf	04/02/2016 18:11:35	Eveline Favero	Aceito
Declaração de Pesquisadores	usodedados.pdf	04/02/2016 18:10:57	Eveline Favero	Aceito
Outros	questionario.pdf	04/02/2016 18:09:53	Eveline Favero	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaocampodeestudo.pdf	04/02/2016 18:09:05	Eveline Favero	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaraca_do_pesquisador_responsavel_de_que_a_coleta_nao_foi_iniciada.pdf	04/02/2016 18:06:44	Eveline Favero	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEresp.pdf	04/02/2016 18:05:50	Eveline Favero	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEparticipantes.pdf	04/02/2016 18:05:24	Eveline Favero	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	04/02/2016 18:02:51	Eveline Favero	Aceito
Outros	Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Andressa Roseno Ames).pdf	30/05/2015 17:01:07		Aceito
Outros	Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Fabrício Duim Rufato).pdf	30/05/2015 17:00:38		Aceito
Outros	Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Eveline Favero).pdf	30/05/2015 16:28:29		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Telefone: (45)3220-3272

CEP: 85.819-110

Município: CASCAVEL

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ/
UNIOESTE - CENTRO DE

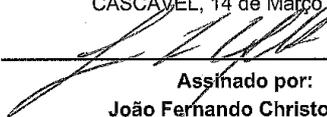


Continuação do Parecer: 1.450.652

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 14 de Março de 2016


Assinado por:
João Fernando Christofolletti
(Coordenador)

Prof. Dr. João Fernando Christofolletti
Coordenador do Comitê de Ética em
Pesquisa com Seres Humanos
Portaria nº 5387/2012 - GRE

Endereço: UNIVERSITARIA
Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 85.819-110
UF: PR Município: CASCADEL
Telefone: (45)3220-3272 E-mail: cep.prppg@unioeste.br

APÊNDICE A - Termo de Concordância Institucional**TERMO DE CIÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO**

Título do projeto: Percepção de risco de acidentes e desastres em crianças do quinto ano do ensino fundamental da rede pública do município de Cascavel /PR

Pesquisadore(s): Eveline Favero, Fabrício Duim Rufato, Andressa Roseno Ames

Local da pesquisa: Escolas Municipais de Cascavel

Responsável pelo local de realização da pesquisa:

Os pesquisadores acima identificados estão autorizados a realizar a pesquisa e coletar dados, preservando as informações referentes aos sujeitos de pesquisa, divulgando-as exclusivamente para fins científicos apenas anonimamente, respeitando todas as normas da Resolução 466/2013 e suas complementares.

Cascavel, 29 de maio de 20 15.

AUTORIZO CUMPRIDAS AS FORMALIDADES LEGAIS
Valdecir Antonio Nath
Secretário Municipal de Educação

27 104 115

Nome(s) e assinatura(s) do(s) responsável pelo campo da pesquisa

APÊNDICE B - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsável)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

(Responsável pelo(a) participante)

Título do Projeto: Relacionamento ambiental em crianças: um estudo no município de Cascavel-Pr. Pesquisador responsável e colaboradores com telefones de contato: Dra. Eveline Favero – Telefone: (45) 91083042, Fabrício Duim Rufato – Telefone: (45) 9810-0482 e Andressa Roseno Ames (44) 97396851

Convidamos seu/sua filho(a) a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de analisar a percepção de risco de acidentes e desastres e sua relação com variáveis como apego ao lugar, identidade de lugar, atitudes ambientais, satisfação com o ambiente, senso de comunidade e bem-estar pessoal em crianças do quinto ano do Ensino Fundamental do município de Cascavel/PR. Para isso será aplicado um questionário com itens relativos às variáveis a serem estudadas, onde seu/sua filho(a) marcará a resposta que melhor se aplica na sua compreensão.

Durante a execução do projeto você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Caso o conteúdo da pesquisa traga algum tipo de desconforto, você é livre para recusar que seu/sua filho(a) participe, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente seu/sua filho(a) estará contribuindo na compreensão do fenômeno estudado e na produção de conhecimento científico, que poderá servir de subsídio para aprimorar a compreensão sobre como as crianças de um modo geral percebem os riscos a que estão expostas.

Uma cópia deste consentimento informado será arquivada na sala 73 do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), por um prazo de cinco anos e outra será fornecida a você. As pesquisadoras irão tratar a identidade do seu/sua filho(a) com padrões profissionais de sigilo, de modo que a identidade do participante será preservada nas publicações que possam resultar deste estudo.

A participação de seu/sua filho(a) é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Em caso de dúvidas poderá entrar em contato com o número (45) 9108-3042 (Eveline Favero) ou no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, através do número (45) 3220-3272.

A participação no estudo não acarretará custos para você e não está disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Declaro _____ estar _____ ciente _____ do _____ exposto _____ e autorizo _____ a participar da pesquisa.

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

Eu, _____ declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

 Pesquisador(a) Responsável Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável Local/Data
 Cascavel, _____ de _____ de 201__.

APÊNDICE C - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

Introdução à atividade: O pesquisador irá se apresentar e falar sobre os objetivos da realização do grupo, agradecendo os participantes pela colaboração. Posteriormente informará ao grupo, como o mesmo irá funcionar, regras para falar e duração da atividade. Os participantes terão a oportunidade de se apresentarem e receberão crachá para escrever seu nome. A atividade será conduzida em dupla (dois pesquisadores), sendo que um conduz a discussão e o outro realiza observações e apontamentos.

Questões para discussão:

- 1) O que é bem-estar para você?
- 2) Nomeie aquilo que faz você se sentir bem?
- 3) O que é ambiente para você?
- 4) O que contribui para que você se sinta satisfeito com o ambiente de um modo geral?
- 5) Você gosta do lugar onde vive (bairro)? Sim ou não, por quê?
- 6) O lugar em que você vive (bairro) tem a ver com você (Você se identifica com ele)?
Sim ou não, por quê?
- 7) O que você mudaria no lugar onde você vive?
- 8) Você pode participar dessa mudança? Como?
- 9) O que motiva você a cuidar do ambiente onde você vive? Você cuida para se sentir satisfeito ou você se sente satisfeito com o ambiente, por isso você cuida?